

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Português

volume

01

Resolução de Exercícios

José Ferreira de Moura
Adriana Marly Sampaio Josino
Lúcio Vieira de Almeida (Manga!)
Steller de Paula Saraiva



COLEÇÃO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
EM FASCÍCULOS

ORGANIZADOR: Prof. Clayton Lima
7ª Edição – Fortaleza – CE – 2016


Smile Editorial



Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, seja eletrônico, mecânico ou qualquer outro, sem a autorização prévia, por escrito, da editora.

Direção Editorial: Clayton Lima
Gerência Editorial: Lourdes Amaral
Autoria: José Ferreira de Moura, Adriana Marly Sampaio Josino, Lúcio Vieira de Almeida (Manga!), Steller de Paula Saraiva
Coordenação Editorial: Tatyanne Pereira
Assistência Editorial: Ronaldo Oliveira
Projeto Gráfico e Capas: Edwaldo Junior e Rodrigo Enéas
Imagem da Capa: Stock.xchng
Ilustração: Edwaldo Junior
Diagramação: Smile Editorial
Revisão: Smile Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Camila Stela Pereira Nunes CRB 3ª Região 861

M929 Moura, José Ferreira de.
Português: Resolução de Exercícios / José Ferreira de Moura, Adriana Marly Sampaio Josino, Lúcio Vieira de Almeida, Steller de Paula Saraiva – Fortaleza: Smile Editorial, 2016.
I v. ; 24 p. – (Coleção Pré-Universitário em Fascículos, 006)

Obra em fascículos.
ISBN 978-85-456-0165-4

I. Língua Portuguesa. Título.

CDD 469

Índice para catálogo sistemático:
I. Língua Portuguesa 469

Ano 2016

Neste Volume

➤ PORTUGUÊS – Compreensão Textual e Gramática I	01
➤ PORTUGUÊS – Compreensão Textual e Gramática II	05
➤ PORTUGUÊS – Compreensão Textual e Artes	09
➤ PORTUGUÊS – Produção Textual	15
➤ PORTUGUÊS – Literatura	18

Smile Editorial

Rua Pereira Filgueiras, 15
CEP: 60.160-150 – Fortaleza – Ceará – Brasil
smile@smileeditorial.com.br

COMPREENSÃO TEXTUAL E GRAMÁTICA I – 2016

VOLUME I – Compreensão Textual e Gramática I

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
1	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Compreensão e a Significação da Fala e da Escrita; Introdução à Morfologia; Estrutura das Palavras	1. A Compreensão da Fala e da Escrita 2. Introdução à Morfologia 3. Estrutura das Palavras: Elementos Mórficos	I	
2	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Processos de Formação das Palavras	1. Processos de Formação das Palavras	I	
3	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Motivação para a Leitura e a Escrita; Estudo do Substantivo (Parte I)	1. A Motivação para a Leitura e a Escrita 2. Os Substantivos: Conceito 3. A Substantivação de Palavras	I	
4	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Habilidade da Leitura; Estudo do Substantivo (Parte II)	1. A Habilidade da Leitura 2. Flexão dos Substantivos	I	
5	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Tipos de Leitura; Estudo do Substantivo (Parte III)	1. Tipos de Leitura 2. Grau dos Substantivos	I	
6	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Os Recursos de Compreensão Textual (Parte I); O Estudo do Adjetivo (Parte I)	1. Os Recursos de Compreensão Textual (Parte I) 2. Os Adjetivos: Conceito, Classificação e Uso 3. Colocação dos Adjetivos	I	
7	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Os Recursos de Compreensão Textual (Parte II); O Estudo do Adjetivo (Parte II)	1. Os Recursos de Compreensão Textual (Parte II) 2. Flexão dos Adjetivos	I	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				I	

VOLUME II – Compreensão Textual e Gramática I

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
8	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	O Ato da Comunicação; Introdução à Sintaxe	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Ato da Comunicação 2. Introdução à Sintaxe <ol style="list-style-type: none"> 2.1 O Estudo Morfossintático 2.2 Frase – Oração – Período 2.3 Os Termos da Oração 	I	
9	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Leitura e Criação; Estudo do Sujeito	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e Criação 2. Classificação do Sujeito <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Sujeito Simples 2.2 Sujeito Composto 2.3 Sujeito Indeterminado 2.4 Oração sem Sujeito (Parte I) 	I	
10	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Sistemas de Comunicação; A Oração sem Sujeito	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas de Comunicação 2. A Oração sem Sujeito (Parte II) 	I	
11	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Unidade e Variedade do Uso da Língua; Estudo do Predicado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Unidade e Variedade do Uso da Língua 2. Estudo do Predicado <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Tipos de Predicado 2.2 Transitividade Verbal 2.3 Os Complementos Verbais 2.4 O Predicado Verbal 	I	
12	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Os Níveis da Linguagem; O Predicado Nominal e o Predicativo do Sujeito	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Níveis da Linguagem 2. O Predicado Nominal e o Predicativo do Sujeito 	I	
13	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Coerência Textual; Predicado Verbo-Nominal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coerência Textual 2. Predicado Verbo-Nominal <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Predicado Verbo-Nominal com Predicativo do Sujeito 2.2 Predicado Verbo-Nominal com Predicativo do Objeto 	I	
14	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Coesão Textual; Estudo do Adjunto Adnominal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coesão Textual 2. Adjunto Adnominal 	I	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				I	

VOLUME III – Compreensão Textual e Gramática I

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
15	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Portadores de Texto; Estudo do Complemento Nominal	1. Portadores de Texto 2. Complemento Nominal	I	
16	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	O Texto Jornalístico; Estudo do Agente da Passiva	1. O Texto Jornalístico 2. Agente da Passiva	I	
17	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	O Texto Publicitário; Estudo do “se”	1. O Texto Publicitário 2. Estudo do “se”	I	
18	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	O Texto Artístico; Estudo da Regência Verbal (Parte I)	1. O Texto Artístico 2. A Regência Verbal	I	
19	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	O Texto Cordelista; Estudo da Regência Verbal (Parte II)	1. O Texto Cordelista 2. A Regência de Alguns Verbos	I	
20	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	O Texto Político; Estudo da Regência Nominal	1. O Texto Político 2. A Regência Nominal 3. A Regência de Alguns Nomes	I	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				I	

VOLUME IV – Compreensão Textual e Gramática I

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
21	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	O Texto Religioso; Estudo da Concordância Verbal (Parte I)	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Texto Religioso 2. Concordância Verbal <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Sujeito Simples 2.2 Sujeito Composto 3. Concordância Verbal: Casos Particulares (I) <ol style="list-style-type: none"> 3.1 A Expressão Mais de Um(a) 3.2 A Expressão Um(a) ou Outro(a), Nem Um, Nem Outro 3.3 Expressões Partitivas como A Maioria, A Maior Parte, Grande Quantidade 	I	
22	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	O Texto Científico; Estudo da Concordância Verbal (Parte II)	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Texto Científico 2. Concordância Verbal: Casos Particulares (II) <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Um dos que – Uma das que 2.2 Quais de nós? Alguns(mas) de nós 2.3 Núcleos dos Sujeitos Infinitivos 2.4 Nomes Próprios no Plural Antecedidos de Artigos 2.5 Sujeitos Resumidos por Pronomes Indefinidos 2.6 Pronomes de Tratamento: Vossa Excelência, Vossa Alteza, Você 2.7 O Verbo Haver 2.8 O Verbo Fazer 2.9 O Verbo Ser 2.10 O Verbo Parecer e Infinitivo 2.11 Verbos Dar, Bater e Soar 2.12 Concordância Ideológica 	I	
23	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Ficção e Realidade; Estudo da Concordância Nominal (Parte I)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ficção e Realidade 2. Concordância Nominal 3. Concordância Nominal: Casos Especiais (I) <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Adjetivo Anteposto 3.2 Adjetivo Posposto 	I	
24	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Leitura e Compreensão Textual; Estudo da Concordância Nominal (Parte II)	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Importância da Leitura para o Desenvolvimento da Compreensão Textual 2. Concordância Nominal: Casos Especiais (II) <ol style="list-style-type: none"> 2.1 O Adjetivo Composto 2.2 O Adjetivo como Predicativo do Sujeito 2.3 O Adjetivo como Predicativo do Objeto 2.4 Outros Casos Especiais 	I	
25	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Leitura para Compreensão do Mundo (Parte I); Estudo da Crase (Parte I)	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Leitura para Compreensão do Mundo (Parte I) 2. Crase: Definição 3. Casos Obrigatórios de Crase 	I	
26	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Leitura para Compreensão do Mundo (Parte II); Estudo da Crase (Parte II)	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Leitura para Compreensão do Mundo (Parte II) 2. Casos Especiais de Crase 	I	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				I	

COMPREENSÃO TEXTUAL E GRAMÁTICA II – 2016

VOLUME I – Compreensão Textual e Gramática II

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
1	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Compreensão da Ideia Central do Texto; O Estudo do Verbo: Conceito, Conjugação e Estrutura	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreensão da Ideia Central do Texto 2. Conceito de Verbo 3. Conjugação dos Verbos 4. Estrutura do Verbo 	I	
2	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Estudo do Vocabulário; Verbo Principal e Verbo Auxiliar; Formas Nominais do Verbo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo do Vocabulário 2. Verbo Principal e Verbo Auxiliar 3. Formas Nominais do Verbo 4. Emprego do Infinitivo Não Flexionado 5. Emprego do Infinitivo Flexionado 6. Emprego do Particípio 7. Emprego do Gerúndio 	I	
3	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Textualidade; Classificação dos Verbos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Textualidade 2. Classificação dos Verbos <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Verbos Regulares 2.2 Verbos Irregulares 2.3 Verbos Anômalos 2.4 Verbos Defectivos 2.5 Verbos Abundantes 	I	
4	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Intertextualidade; Flexões do Verbo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Intertextualidade segundo Beaugrande e Dressler (1983) 2. Flexões do Verbo <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Pessoa e Número 2.2 Modo 2.3 Tempo 	I	
5	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Formato do Plano de Exposição do Texto; Formação dos Tempos Verbais Simples e Compostos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formato do Plano da Exposição do Texto 2. Formação dos Tempos Simples do Verbo <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Modo Indicativo 2.2 Modo Subjuntivo 2.3 Modo Imperativo 2.4 Formas Nominais 3. Formação dos Tempos Compostos do Verbo <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Modo Indicativo 3.2 Modo Subjuntivo 3.3 Formas Nominais 	I	
6	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Relações Semânticas do Texto (Parte I); Vozes do Verbo; Aspecto Verbal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações Semânticas do Texto (Parte I) 2. Vozes do Verbo 3. Aspecto Verbal 	I	
7	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Relações Semânticas do Texto (Parte II); O Estudo do Artigo e do Numeral	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações Semânticas do Texto (Parte II) 2. Os Artigos: Conceito, Classificação, Flexão – Combinação e Uso 3. Os Numerais: Conceito, Classificação, Flexão e Uso 	I	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				I	

VOLUME II – Compreensão Textual e Gramática II

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
8	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Palavras e Ideias (Parte I); O Estudo do Pronome (Parte I)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Palavras e ideias (Parte I) 2. Os Pronomes – Conceito e Classificação 3. Emprego dos Pronomes Pessoais e dos Pronomes de Tratamento 	I	
9	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Palavras e Ideias (Parte II); O Estudo do Pronome (Parte II)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Palavras e ideias (Parte II) 2. Emprego dos Pronomes: Possessivos, Demonstrativos, Indefinidos e Interrogativos 	I	
10	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Ambiguidade Textual; Colocação Pronominal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ambiguidade Textual 2. Colocação dos Pronomes Átonos <ol style="list-style-type: none"> 2.1 O Emprego da Próclise 2.2 O Emprego da Ênclise 2.3 O Emprego da Mesóclise 	I	
11	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Os Meios de Expressão; O Estudo da Preposição e da Interjeição	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Meios de Expressão 2. As Preposições e as Locuções Prepositivas: Conceito, Classificação e Uso 3. A Combinação e a Contração das Preposições 4. As Interjeições e as Locuções Interjetivas: Conceito, Classificação e Uso 	I	
12	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Inferências Textuais e Informações Implícitas; O Estudo do Advérbio (Parte I)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inferências Textuais e Informações Implícitas 2. Advérbio: Conceito 3. Classificação dos Advérbios e das Locuções Adverbiais 4. Graus do Advérbio 	I	
13	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Articulação das Ideias no Processo da Compreensão Textual; O Estudo do Advérbio (Parte II); O Estudo do Adjunto Adverbial	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Articulação das Ideias no Processo da Compreensão Textual 2. Emprego dos Advérbios 3. Advérbios Interrogativos 4. O Adjunto Adverbial 	I	
14	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	As Diversas Leituras do Texto; O Estudo do Aposto e do Vocativo	<ol style="list-style-type: none"> 1. As Diversas Leituras do Texto 2. O Aposto 3. O Vocativo 	I	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				I	

VOLUME III – Compreensão Textual e Gramática II

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
15	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	As Funções da Linguagem; O Estudo das Conjunções Coordenativas; As Orações Coordenadas (Parte I)	<ol style="list-style-type: none"> 1. As Funções da Linguagem 2. As Conjunções Coordenativas 3. Orações Coordenadas Assindéticas e Sindéticas 4. As Orações Coordenadas Sindéticas Aditivas e as Adversativas 	I	
16	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Função Referencial da Linguagem; As Orações Coordenadas (Parte II)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Função Referencial da Linguagem 2. As Orações Coordenadas Sindéticas Alternativas, Conclusivas e Explicativas 	I	
17	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Função Expressiva da Linguagem; O Estudo das Conjunções Subordinativas; As Orações Subordinadas Adverbiais (Parte I)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Função Expressiva da Linguagem 2. As Conjunções Subordinativas 3. As Orações Subordinadas e sua Classificação 4. As Orações Subordinadas Adverbiais, Comparativas, Causais e Consecutivas 	I	
18	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Função Conativa da Linguagem; As Orações Subordinadas Adverbiais (Parte II)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Função Conativa (Apelativa) da Linguagem 2. As Orações Subordinadas Adverbiais Finais, Temporais, Concessivas e Conformativas 	I	
19	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Função Fática da Linguagem; As Orações Subordinadas Adverbiais (Parte III)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Função Fática da Linguagem 2. As Orações Subordinadas Adverbiais Condicionais e Proporcionais 	I	
20	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Função Metalinguística da Linguagem; Os Pronomes Relativos e As Orações Subordinadas Adjetivas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Função Metalinguística da Linguagem 2. Os Pronomes Relativos 3. As Orações Subordinadas Adjetivas <ol style="list-style-type: none"> 3.1 As Orações Subordinadas Adjetivas Restritivas 3.2 As Orações Subordinadas Adjetivas Explicativas 	I	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				I	

VOLUME IV – Compreensão Textual e Gramática II

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
21	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Função Poética da Linguagem; O Emprego dos Pronomes Relativos	1. Função Poética da Linguagem 2. O Pronome Relativo na Frase	I	
22	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Paráfrase; As Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos	1. Paráfrase 2. Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos	I	
23	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Interpretação do Texto (Parte I); As Orações Subordinadas Substantivas (Parte I)	1. A Interpretação do Texto (Parte I) 2. As Orações Subordinadas Substantivas e sua Classificação 3. As Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas 4. As Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Diretas e as Objetivas Indiretas	I	
24	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Interpretação do Texto (Parte II); As Orações Subordinadas Substantivas (Parte II)	1. A Interpretação do Texto (Parte II) 2. As Orações Subordinadas Substantivas Completivas Nominais 3. As Orações Subordinadas Substantivas Predicativas 4. As Orações Subordinadas Substantivas Apositivas 5. As Orações Subordinadas Substantivas Agentes da Passiva	I	
25	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	Sentido Denotativo e Sentido Conotativo; As Orações Subordinadas Reduzidas (Parte I)	1. Sentido Denotativo e Sentido Conotativo 2. As Orações Subordinadas Reduzidas e sua Classificação 3. As Orações Subordinadas Reduzidas de Infinitivo	I	
26	A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas	A Compreensão Textual como Mecanismo para Ampliar o Acesso à Informação, à Tecnologia e à Cultura; As Orações Subordinadas Reduzidas (Parte II)	1. A Compreensão Textual como Mecanismo para Ampliar o Acesso à Informação, à Tecnologia e à Cultura 2. As Orações Subordinadas Reduzidas de Gerúndio 3. As Orações Subordinadas Reduzidas de Participio	I	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				I	

COMPREENSÃO TEXTUAL E ARTES – 2016

VOLUME I – Compreensão Textual e Artes

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
1	Estudo do Texto: As Sequências Discursivas e os Gêneros Textuais no Sistema de Comunicação e Informação	Os Tipos de Textos e os Gêneros Textuais	1. Narração, Descrição, Dissertação e Injunção	1	
2	Estudo do Texto: As Sequências Discursivas e os Gêneros Textuais no Sistema de Comunicação e Informação	O Texto Jornalístico	1. O Texto Jornalístico – Características Gerais 2. A Notícia 3. O Artigo Jornalístico 4. O Editorial 5. Tirinha, Charge e Cartum	3	
3	Estudo do Texto: As Sequências Discursivas e os Gêneros Textuais no Sistema de Comunicação e Informação	O Texto Instrucional	1. O Texto Instrucional – Características Gerais 2. A Receita 3. A Bula	1	
4	Estudo do Texto: As Sequências Discursivas e os Gêneros Textuais no Sistema de Comunicação e Informação	O Texto Informativo	1. O Texto Informativo – Características Gerais 2. O Relatório 3. A Biografia 4. O Anúncio	1	
5	Estudo do Texto: As Sequências Discursivas e os Gêneros Textuais no Sistema de Comunicação e Informação	Atividades de Produção Escrita e de Leitura de Textos Gerados nas Diferentes Esferas Sociais – Públicas e Privadas	1. Exercícios de Aprendizagem	1	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				1	

VOLUME II – Compreensão Textual e Artes

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
6	Tecnologia da Comunicação e Informação: Impacto e Função Social	Estudo dos Gêneros Digitais	1. Novas Tecnologias de Informação (NTI) 1.1 O Blog 1.2 As Redes Sociais	2	
7	Produção e Recepção de Textos Artísticos: Interpretação e Representação do Mundo para o Fortalecimento dos Processos de Identidade e Cidadania	As Artes Visuais	1. Antiguidade Clássica 2. Idade Média 2.1 Arte Gótica 3. Renascimento 3.1 Renascimento e Humanismo 3.2 O Humanismo 3.3 Características Gerais da Arte Renascentista 4. Barroco 4.1 Características Gerais 5. Neoclassicismo 5.1 Características da Arte Neoclassicista 6. Romantismo 6.1 Características Gerais 6.2 Temas mais Comuns na Pintura 7. Realismo 8. Impressionismo 9. Vanguardas Europeias I 9.1 Expressionismo 9.2 Dadaísmo 10. Vanguardas Europeias II 10.1 Futurismo 10.2 Cubismo 10.3 Surrealismo 11. Pop Art	5	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				1	

VOLUME III – Compreensão Textual e Artes

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
8	Produção e Recepção de Textos Artísticos: Interpretação e Representação do Mundo para o Fortalecimento dos Processos de Identidade e Cidadania	Estudo do Texto Poético	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Discurso Poético 2. Formas Poéticas Curtas <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Epigrama 2.2 Haicai 2.3 Metapoemas 	3	
9	Produção e Recepção de Textos Artísticos: Interpretação e Representação do Mundo para o Fortalecimento dos Processos de Identidade e Cidadania	A Música	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visão Geral 2. Desvios da Norma Culta em Letras de Músicas 3. Estilos Musicais: Bossa Nova, Tropicália, Música Caipira, Hip Hop <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Bossa Nova 3.2 Tropicalismo 3.3 Música Caipira 	3	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				1	

VOLUME IV – Compreensão Textual e Artes

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
10	Leituras e Releituras	A Intertextualidade, a Alusão, a Paródia e o Pastiche	<ol style="list-style-type: none"> 1. Intertextualidade <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Alusão 1.2 Citação 1.3 Paráfrase 1.4 Paródia 	1	
11	Produção e Recepção de Textos Artísticos: Interpretação e Representação do Mundo para o Fortalecimento dos Processos de Identidade e Cidadania	Folclore e Dança	<ol style="list-style-type: none"> 1. Folclore <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Norte 1.2 Nordeste 1.3 Sudeste 1.4 Sul 1.5 Centro-Oeste 	3	
12	Produção e Recepção de Textos Artísticos: Interpretação e Representação do Mundo para o Fortalecimento dos Processos de Identidade e Cidadania	O Teatro	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Teatro – Visão Geral <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Conceitos Relacionados à Prática Teatral 	2	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				1	

PRODUÇÃO TEXTUAL – 2016**VOLUME I – Produção Textual**

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
1	Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos; Argumentação: Tipo, Gêneros e Usos em Língua Portuguesa	A Produção de um Texto Dissertativo-Argumentativo	<ol style="list-style-type: none"> O Estudo do Texto Dissertativo-Argumentativo O Estudo do Tema: a Abordagem Temática Solicitada na Prova de Redação do ENEM 	2	
2	Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos; Argumentação: Tipo, Gêneros e Usos em Língua Portuguesa	Tema, Tese e Formulação de Argumentos	<ol style="list-style-type: none"> A Formulação da Tese A Construção da Opinião a partir do Tema Proposto A Construção dos Argumentos 	3	
3	Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos; Argumentação: Tipo, Gêneros e Usos em Língua Portuguesa	O Desenvolvimento dos Argumentos	<ol style="list-style-type: none"> Os Tipos de Argumento Organização e Progressão Textual 	2	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				1	

VOLUME II – Produção Textual

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
4	Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos; Argumentação: Tipo, Gêneros e Usos em Língua Portuguesa	A Proposta de Redação a partir de um Gênero Textual	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Importância da Leitura para a Compreensão da Proposta de Redação 2. Os Textos Motivadores e a Reflexão sobre o Tema 	3	
5	Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos; Argumentação: Tipo, Gêneros e Usos em Língua Portuguesa	Os Limites Estruturais dos Textos Argumentativos	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Reflexão sobre o Tema Proposto: Abordagem, Definição do Ponto de Vista, Formulação de Argumentos 2. O Desenvolvimento do Tópico Frasal 	2	
6	Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos; Argumentação: Tipo, Gêneros e Usos em Língua Portuguesa	A Aplicação dos Conceitos das Várias Áreas do Conhecimento para o Desenvolvimento do Tema	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Utilização de Informações das Várias Áreas do Conhecimento 2. A Originalidade no Desenvolvimento do Tema Proposto 	2	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				1	

VOLUME III – Produção Textual

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
7	Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos; Argumentação: Tipo, Gêneros e Usos em Língua Portuguesa	A Seleção de Informações, Fatos, Opiniões e Argumentos em Defesa de um Ponto de Vista	I. A Apresentação da Tese e a Seleção dos Argumentos que a Sustentam	2	
8	Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos; Argumentação: Tipo, Gêneros e Usos em Língua Portuguesa	A Relação entre Informações, Fatos, Opiniões e Argumentos em Defesa de um Ponto de Vista	I. O Encadeamento das Ideias	2	
9	Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos; Argumentação: Tipo, Gêneros e Usos em Língua Portuguesa	A Organização e a Interpretação de Informações, Fatos, Opiniões e Argumentos em Defesa de um Ponto de Vista	I. A Congruência entre as Informações do Texto e do Mundo Real 2. A Precisão Vocabular	2	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				1	

VOLUME IV – Produção Textual

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
10	Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos; Argumentação: Tipo, Gêneros e Usos em Língua Portuguesa	Os Mecanismos Linguísticos na Construção da Argumentação	1. A Estruturação dos Parágrafos 2. A Estruturação dos Períodos	2	
11	Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos; Argumentação: Tipo, Gêneros e Usos em Língua Portuguesa	A Elaboração de Proposta de Intervenção em Situações-Problema e o Respeito aos Direitos Humanos	1. A Exposição da Proposta e o Detalhamento dos Meios para Realizá-la	2	
12	Estudo do Texto Argumentativo, seus Gêneros e Recursos Linguísticos; Argumentação: Tipo, Gêneros e Usos em Língua Portuguesa	Análise da Proposta de Redação	1. A Proposta de Redação do ENEM: Passos Necessários à Elaboração de um Texto Nota 1000	2	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				1	

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

LITERATURA – 2016

VOLUME I – Literatura

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
1	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	Linguagem e Gêneros Literários	<ol style="list-style-type: none"> 1. Denotação e Conotação 2. Diálogos Artísticos 3. As Funções da Linguagem 4. Os Gêneros Literários 5. As Narrativas 6. A Linguagem Figurada 	4	
2	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	O Quinhentismo; O Barroco	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Quinhentismo 2. O Barroco 	1	
3	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	O Arcadismo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Características do Arcadismo 	1	
4	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	O Romantismo (Parte I)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Características do Romantismo 	1	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				1	

VOLUME II – Literatura

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
5	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	O Romantismo (Parte II)	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Prosa Romântica no Brasil <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A Gênese 1.2 As Correntes da Ficção Romântica 2. Principais Autores da Prosa Romântica: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Joaquim Manuel de Macedo 2.2 José de Alencar 2.3 Manuel Antônio de Almeida 2.4 Visconde de Taunay 2.5 Bernardo Guimarães 2.6 Franklin Távora 2.7 Martins Pena 	2	
6	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	O Realismo-Naturalismo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Características do Realismo-Naturalismo 3. Considerações Gerais 4. Prosadores do Realismo-Naturalismo: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Machado de Assis 4.2 Aluísio Azevedo 4.3 Raul Pompeia 4.4 Adolfo Caminha 4.5 Domingos Olímpio 4.6 Oliveira Paiva 4.7 Inglês de Sousa 4.8 Júlio Ribeiro 	3	
7	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	O Parnasianismo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Características do Parnasianismo 3. O Parnasianismo e o Patrimônio Literário Nacional 4. A Tríade Parnasiana do Brasil: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Olavo Bilac 4.2 Alberto de Oliveira 4.3 Raimundo Correia 	1	
8	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	O Simbolismo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Características do Simbolismo 3. Os Principais Simbolistas Brasileiros: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Cruz e Sousa 3.2 Alphonsus de Guimaraens 3.3 Augusto dos Anjos 	1	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				1	

VOLUME III – Literatura

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
9	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	O Pré-Modernismo	1. Introdução 2. Características do Pré-Modernismo	1	
10	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	O Modernismo: Primeira Fase	1. Introdução 2. Características Gerais do Modernismo 3. O Modernismo no Brasil 3.1 Introdução 3.2 As Fases do Modernismo	3	
11	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	O Modernismo: Segunda Fase (Poesia)	1. Aspectos Teóricos	2	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				1	

VOLUME IV – Literatura

Capítulo	Título	Subtítulo	Tópicos	Nº de Aulas Sugerido	Previsão do Professor
12	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	O Modernismo: Segunda Fase (Prosa)	1. Introdução	2	
13	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	O Modernismo: Terceira Fase	1. Introdução	2	
14	Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos	A Literatura Contemporânea	1. A Poesia da Geração de 45 2. O Concretismo 3. A Prosa Contemporânea	2	
Aula de Comentários dos Exercícios de Revisão e Aprofundamento				1	

Resoluções de Exercícios

COMPREENSÃO TEXTUAL E GRAMÁTICA I

Capítulo
01

A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas

A Compreensão e a Significação da Fala e da Escrita; Introdução à Morfologia; Estrutura das Palavras

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 01

01 A

02 A

A passividade do aluno não ocorre por falta de motivação, interesse ou competitividade, como sugerem os itens B, C, D e E. A passividade é, por diversas vezes, uma imposição do sistema escolar brasileiro.

03 A

04 A

Os argumentos justificam a tese defendida. No texto, a autora trata do papel da escola como instituição cujo objetivo é fomentar o desenvolvimento do raciocínio lógico, de competências e habilidades e atitudes. No entanto, investe na memorização de dados e conteúdos padronizados. Os itens B, C, D e E apresentam argumentos que fundamentam a tese de Sonia Bittencourt.

BLOCO 02

01 A) -am- D) dupl- G) excess-
B) -nasc- E) so- H) dific-
C) cert- F) record- I) preven-

02 E

03 A) am- (radical); -a- (vogal temática); -va- (desinência modo-temporal); -mos (desinência número-pessoal).
B) l- (radical); -e- (vogal temática); -ra- (desinência modo-temporal); -m (desinência número-pessoal).
C) diss- (radical); -e- (vogal temática); -ra- (desinência modo-temporal).
D) reflet- (radical); -i- (vogal temática); -ndo (desinência verbo-nominal).
E) louv- (radical); -a- (vogal temática); -ria- (desinência modo-temporal); -mos (desinência número-pessoal).
F) venc- (radical); -e- (vogal temática); -r- (desinência modo-temporal); -mos (desinência número-pessoal).
G) estiv- (radical alomórfico); -e- (vogal temática alomórfica); -ste (desinência modo-temporal).

04 E

05 (C) (F) (G) (D) (E) (B) (A)

06 E

07 E

08 D

09 B

- 10 A) radical: garot-
desinência nominal de gênero: -a
desinência nominal de número: -s
B) radical: lav-
tema: lava
desinência número-pessoal: -va
desinência número-pessoal: -mos
C) radical: rapaz
sufixo: -inho
D) radical: café
consoante de ligação: -t-
sufixo: eira
E) prefixo: re-
radical: lemb-
vogal temática: -a
desinência número-pessoal: -mos
F) radical: gás
vogal de ligação: -o-
radical: -duto (ducto)
G) radical: menin-
desinência de gênero: -o

TAREFA DE CASA

BLOCO 01

01 A

02 C

03 B

04 A

05 A

06 A

07 B

08 D

09 E

10 D

Capítulo
02

A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas

Processos de Formação das Palavras

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 03

01 A) -volv- D) isolada-
B) -dade E) inter-
C) habil-

02 D

03 B

04 E

05 E

06 D

07 A

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 01

- 01 **Sugestão:** Agricultura, Autoajuda, Caligrafia, Cronômetro, Ortografia, Adjunto, Ambivalente, Benfeitor, Contraveneno, Disforme, Extraconjugal.

BLOCO 02

- 01 D

TAREFA DE CASA

BLOCO 02

- 01 A) A inimizade supõe deslealdade.
B) A insinceridade nos torna infieis.
C) A irresponsabilidade é desnecessária para a vida das pessoas.
D) Político improbo é quem mais convive na sociedade.
E) Ser humano incorreto é sempre desaprovado.

- 02 A

- 03 B

Comentário: A letra B é a única correta. Em “pra cortar a friagem”, Aluísio Azevedo usou discurso indireto livre.

- A) A expressão “tragava dois dedos de parati” é típica da variedade linguística do personagem Jerônimo.
C) “Patenteavam-lhe agora aspectos imprevistos” tem o sentido de atribuir-lhe características pessoais inesperadas, num sentido intimista e não num sentido oficial.
D) Em imprevidente, há o prefixo IN-, que indica negação. Em imposições, não há prefixo. Esta vem do latim (*impositio, impositionis*) e significa determinações, ordens.
E) Os sentidos de Jerônimo se apuravam em prejuízo de suas forças físicas (e não em favor).

- 04 C

- A) **persistente** (per – movimento de continuidade); **alteridade** (não há prefixo).
B) **discriminados** (dis – separação, disjunção); **hierarquização** (não há prefixo).
C) **preconceituosos** (pre – anterioridade); **cooperação** (co – com, continuidade).
D) **subordinados** (sub – embaixo de); **diversidade** (di – numerosos).
E) **identidade** (não há prefixo); **segregados** (se – separado, cortado).

- 05 A

- 08 C

- 06 C

- 09 C

- 07 D

- 10 A

Capítulo
03

A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas

A Motivação para a Leitura e a Escrita; Estudo do Substantivo (Parte I)

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 04

- 01 C

- 02 A

- 03 D

BLOCO 05

- 01 A) honestidade
B) participação e fiscalização
C) questionamento
D) inquietude, inquietação
E) suscetibilidade

- 02 A) time / plantel
B) assembleia
C) fauna e flora
D) junta
E) banda / conjunto
F) prole

- 03 B

- 04 D

- 05 D

- 06 C

- 07 C

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 03

- 01 **Resposta pessoal.**

Sugestão: O aluno poderá optar por qualquer uma das alternativas, desde que justifique sua escolha com argumentos consistentes.

BLOCO 04

- 01 C

TAREFA DE CASA

BLOCO 03

- 01 A

- 02 D

- 03 E

- 04 E

Segundo o dicionário Houaiss, o sentido etimológico diz respeito à origem de um termo, quer na forma mais antiga conhecida, quer em alguma etapa de sua evolução. Em outras palavras, corresponde ao étimo da palavra.

- 05 C

- 06 C

- 07 A

- 08 D

- 09 C

- 10 C

Capítulo
04

A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas

A Habilidade da Leitura;
Estudo do Substantivo (Parte II)

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 06

01 E

03 D

02 B

04 A

BLOCO 07

01 E

02 A

03 D

04 A) negritude
B) negrura
C) negror
D) negrume

05 E

06 **Respostas pessoais.**

As respostas destes itens são apenas sugestões.

- A) A freguesa gosta de ser bem tratada.
- B) As leis da Constituição devem ser defendidas pela juíza.
- C) Durante a festa do Jubilleu de Ouro, a anfitriã mostrou-se cordial com as convidadas.
- D) A poetisa canta a natureza com esplendor e emoção.
- E) Durante o julgamento, a ré permaneceu calada.
- F) A imigrante está escondida da polícia.
- G) O cônjuge dançava feliz no pátio.
- H) A vítima mostrou sua indignação diante da ré.

07 E

TAREFA DE CASA

BLOCO 04

01 A

02 D

03 C

04 C

05 C

06 B

07 B

08 E

09 D

10 B

Capítulo
05

A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas

Tipo de Leitura;
Estudo do Substantivo (Parte III)

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 08

01 B

02 A

BLOCO 09

01 C

02 C

03 D

04 C

05 D

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 05

01 **Respostas pessoais.**

Sugestões: A) Queridinho; B) Mulherzinha; C) Filho; D) Bandidão

02 Utilizam-se essas expressões para dar um tom de afetividade.

TAREFA DE CASA

BLOCO 05

01 C

02 C

03 B

04 B

05 A

06 E

07 A

08 B

09 D

10 A

Resoluções de Exercícios

COMPREENSÃO TEXTUAL E GRAMÁTICA II

Capítulo
01

A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas

Compreensão da Ideia Central do Texto; o Estudo do Verbo: Conceito, Conjugação e Estrutura

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 01

01 c

Sugestão: A leitura apresenta os sentidos que se interligam pelo autor e editor, supondo cultura, política, ciência, história, lazer e tudo que se conectar pelo sentido que resulta do ato de ler.

02 D

03 E

BLOCO 02

01 c

02 c

03 A) compra-; B) estende-; C) resumi-; D) resolve-; E) parti-; F) emprega-; G) controla-

04 A) Despertei
Despert- (radical); **-e-** (vogal temática alomórfica); **desperte-** (tema); **-i-** (desinência número-pessoal).
B) Passavam
Pass- (radical); **-a-** (vogal temática); **passa-** (tema); **-va-** (desinência modo-temporal); **-m** (desinência número-pessoal).

05 A

TAREFA DE CASA

BLOCO 01

01 A

02 B

03 **Ação:** deixe, entrar, tenho, ganhar, conversando, juro, vou dar, sofrer, diga.
Estado: insignificantes, fatal.

04 A

05 c

06 B

07 E

08 A

09 c

10 D

Capítulo
02

A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas

Estudo do Vocabulário; Verbo Principal e Verbo Auxiliar; Formas Nominais do Verbo

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 03

01 D

02 c

03 c

04 A

05 c

BLOCO 04

01 A) mudar; B) viajarmos; C) estar; D) pousarem / se alimentarem; E) admirar

02 A

03 D

04 c

05 B

BLOCO 05

01 c

02 D

03 A

04 A) imperativo afirmativo; corra – ordem.
B) infinitivo impessoal; ideia genérica.
C) participípio; adjetivo – estado – caracterização.
D) gerúndio; tempo.

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 01

01 Estão corretas as frases A, C e E.

02 D

03 E

BLOCO 02

01 B

TAREFA DE CASA

BLOCO 02

01 E

- 02 A) É imperativo (saia = ordem).
B) É infinitivo pessoal, expressa sentido genérico.
C) Particípio (adjetivo), expressa caracterização.
D) Advérbio (tempo).

03 E

07 C

04 A

08 E

05 A

09 D

06 C

10 C

Capítulo
03

A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas

Textualidade; Classificação dos Verbos

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 06

01 D

02 D

03 C

- 04 A) coesão; B) coerência – aceitabilidade; C) intencionalidade – propósito;
D) As informações bem expressas garantem a leitura do texto.

05 D

06 C

BLOCO 07

01 A

03 A

05 C

02 A

04 A

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 03

01 B

- 02 "... possa estar recortando..." pode ser substituído por "possa recortar"; "consiga estar falando", por "consiga falar"; "... sem estar espalhando...", por "sem espalhar"; "... vá estar recebendo..." pode ser substituído por "receba".

BLOCO 04

01 Frases B, E e G.

TAREFA DE CASA

BLOCO 03

01 A) Frase correta; B) estarmos; C) ficarem; D) Frase correta; E) teres;
F) não julgarem; G) estarem.

02 E

07 B

03 C

08 C

04 C

09 E

05 B

10 D

06 C

Capítulo
04

A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas

Intertextualidade; Flexões do Verbo

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 08

01 B

03 A

02 B

04 A

BLOCO 09

01 D

05 B

02 C

06 A

03 E

07 B

04 A

TAREFA DE CASA

BLOCO 04

01 A

06 D

02 B

07 C

03 C

08 C

04 A

09 E

05 A

10 A

Capítulo
05

A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas

Formato do Plano de Exposição do Texto;
Formação dos Tempos Verbais
Simples e Compostos

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 10

- 01 D 03 B
02 A 04 A

BLOCO 11

- 01 E 04 C
02 E 05 E
03 B 06 D

TAREFA DE CASA

BLOCO 05

- 01 Grupo 01: (D) Grupo 02: (A)
(A) (B)
(C) (C)
(B) (B)
(D)

- 02 A 07 C
03 C 08 C
04 A 09 A
05 A 10 A
06 C

Capítulo
06

A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas

Relações Semânticas do Texto (Parte I);
Vozes do Verbo; Aspecto Verbal

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 12

- 01 D 03 A
02 A 04 E

BLOCO 13

- 01 E 05 E
02 C 06 C
03 E 07 C
04 A 08 D

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 05

- 01 B
02 C
03 B

BLOCO 06

- 01 D

TAREFA DE CASA

BLOCO 06

- 01 E 05 A
02 A 06 D
03 C 07 C
04 D 08 E

- 09 A) Ativa; B) Passiva; C) Passiva; D) Passiva; E) Passiva; F) Reflexiva;
G) Reflexiva; H) Passiva; I) Ativa; J) Reflexiva

- 10 A

Capítulo
07

A Compreensão Textual e o Estudo dos Aspectos Linguísticos da Língua Portuguesa; Usos da Língua: Norma Culta e Variações Linguísticas

Relações Semânticas do Texto (Parte II);
Estudo do Artigo e do Numeral

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 14

- 01 B
02 C
03 C

04 B

05 A indignidade democrática é representada pelos políticos desonestos.

BLOCO 15

01 D

02 D

03 Classifica-se como numeral, pois denota quantidade determinada.

04 B

05 D

06 E

07 C

08 A

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 07

01 B

BLOCO 08

01 C

TAREFA DE CASA

BLOCO 07

01 E

06 E

02 A

07 D

03 B

08 B

04 A

09 C

05 C

10 A

DE OLHO NA REVISÃO

01 D

06 E

02 A

07 A

03 D

08 A

04 C

09 A

05 A

10 C

Resoluções de Exercícios

COMPREENSÃO TEXTUAL E ARTES

Capítulo
01

Estudo do Texto: As Sequências Discursivas e os Gêneros Textuais no Sistema de Comunicação e Informação

Os Tipos de Textos e os Gêneros Textuais

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 01

01 c

Ao usar o pretérito imperfeito do indicativo, o narrador acrescenta forte carga subjetiva à descrição da paisagem como se a cena, embora esbatida, ainda estivesse presente na sua memória. Este procedimento transmite o momento da percepção e o fluxo de sensações vivenciadas pelo narrador, o que distancia o tempo da narrativa do tempo do leitor, como se afirma em [C].

02 D

Na descrição, o autor contrapõe passado e presente, indicando como era o trapiche outrora, e como é no momento em que os meninos o habitam. Para isso, faz uso do pretérito imperfeito e do presente do indicativo. Exemplo: "A água passava [pretérito imperfeito do indicativo] por baixo da ponte sob a qual muitas crianças repousam [presente do indicativo] agora".

03 c

[A] Pelo contrário, segundo Bauman, a sensação de insegurança jamais cessará, por ser interessante às grandes corporações aumentar a sensação de medo como forma de dominação.

[B] As redes sociais apenas divulgam boatos, espalhando temores, muitos deles infundados.

[C] **Correta.** As redes sociais são um meio de propagação de rumores e temores, muitos deles infundados. Segundo Bauman, esses medos alimentam uma insegurança interessante somente para as grandes corporações capitalistas.

[D] No excerto escolhido não há menção quanto aos interesses entre mercados e governos, mas sim corporações e indivíduos.

[E] Esta alternativa está incorreta porque nenhum desses problemas acabará com a chegada de um mundo mais contemporâneo.

04 B

[A] A conjunção *embora* indica concessão, porém, a questão pede uma conjunção explicativa.

[B] **Correta.** Vejamos: [...] *partindo do princípio de que as certezas e a previsibilidade do futuro estão diluídas e, como políticos e empresas tendem a lucrar com isso* [...]. Pode-se observar que não houve alteração de sentido, pois ambas as conjunções têm função explicativa, neste contexto.

[C] Vejamos o exemplo: *partindo do princípio de que as certezas e a previsibilidade do futuro estão diluídas e, pois políticos e empresas tendem a lucrar com isso* [...]. Apesar do valor explicativo da conjunção *pois*, quando colocada logo após a aditiva *e*, cria-se uma incongruência gramatical, o que não é aceito pela norma culta.

[D] Vejamos o exemplo: *partindo do princípio de que as certezas e a previsibilidade do futuro estão diluídas e, desde que políticos e empresas tendem a lucrar com isso* [...]. É uma conjunção subordinativa condicional, a questão pede uma conjunção coordenada explicativa.

[E] *Portanto* é uma conjunção conclusiva, a questão pede uma conjunção explicativa.

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 01

01 A

O conto é uma breve narrativa com foco narrativo em terceira pessoa, onisciente, uma vez que o narrador não é personagem da trama, porém conhece os sentimentos das personagens, afinal sabe que o solteirão sente "uma vermelha inveja" do casal de amantes; de modo semelhante, na música, o eu lírico tece observações sobre o comportamento do indivíduo invejoso. Assim, ambos referem-se ao invejoso em terceira pessoa.

BLOCO 02

01 c

O trecho apresentado está relacionado a um livro cujos dados são citados logo após o título [Fábulas para o Ano 2000 (Rodrigo Lacerda e Gustavo Martins; Ilustrações de Paulo Batista; 80 p.; Lemos Editorial; 0800-177899; 10 reais)]; em seguida, valorização crítica ("Mas o que interessa mesmo é que ambos fazem ótima literatura. Estas fábulas são a melhor prova disso.") e descrição resumida ("Com talento e bom humor, eles adaptaram histórias tradicionais, como *A Princesa e o Sapo* ou *Os Três Porquinhos*, aos tempos modernos. O resultado foi uma espécie de cyber-conto-de-fadas (...)").

BLOCO 03

01 A

TAREFA DE CASA

BLOCO 01

01 A

[A] **Correta.** A organização do texto é feita em turnos, ou seja, há divisões entre perguntas e respostas para reproduzir um diálogo, no caso, uma entrevista, entre os interlocutores.

[B] Há evidentes indicadores de linguagem informal, a saber: cara e pessoal da Futura.

[C] As referências a respeito do entrevistado estão logo abaixo do título que também é uma referência ao gênero de música que ele toca.

[D] O uso do destaque gráfico como o negrito aparece para separar melhor as perguntas das respostas.

[E] O entrevistado é um artista como ele mesmo esclarece: *Não sou pedagogo ou educador* (...)

02 B

Para os leitores, o produtor do texto tem o objetivo específico de divertir, enquanto que o de Francisco é informar Sebastião que vai morrer no dia seguinte. Assim, é correta a alternativa [B].

03 A

04 c

O primeiro parágrafo do texto apresenta a principal causa da falta de condições de comodidade da população que vive em grandes centros urbanos e respectivas consequências, tese que será comprovada através do exemplo de uma falha de fornecimento de energia elétrica na cidade de São Paulo no início da noite. Assim, o texto é predominantemente dissertativo, pois expõe ideias gerais seguidas da apresentação de argumentos que as comprovam como se afirma em [C].

05 B

06 A

07 A

08 E

[A] Não é um relato narrativo, mas sim uma descrição de Margarida e do impacto do jovem e puro monge diante da beleza de uma mulher que fora sua amiga de infância.

[B] Não é um texto dissertativo por não trazer características de uma argumentação.

[C] O texto é uma ficção, um romance e não tem caráter instrutivo.

[D] Não se trata de um texto informativo, o trecho pertence a um romance.

[E] **Correta.** No excerto descreve-se a beleza de Margarida e o impacto que sua sua amiga de infância causou no jovem seminarista, seu amigo de infância.

09 B

10 D

No enunciado da questão, destaca-se a importância na articulação do desenvolvimento do tema para que o autor atinja o objetivo do texto. No artigo informativo publicado na revista *Bravo*, os termos em negrito (Nelson Leirner, iconoclasta, pelo artista) destacam o assunto que irá ser abordado, garantindo a progressão temática através formas nominais diferentes. Assim, é correta a alternativa [D].

Capítulo
02

Estudo do Texto: As Sequências Discursivas e os Gêneros Textuais no Sistema de Comunicação e Informação

O Texto Jornalístico

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 02

01 E

O objetivo do gênero jornalístico é informar o leitor através de uma linguagem referencial e objetiva. Para isso, torna-se pertinente o uso de formas da norma padrão da língua. Não são adequadas expressões linguísticas populares nem regionais, como se afirma em [A] e [C]. No texto em questão não existem palavras estrangeiras nem termos técnicos e científicos, como se indica em [B] e [D].

02 D

São incorretas as afirmações em [A], [B] e [C], pois [A] a ANP estima extrair do Campo de Libra de 8 a 12 bilhões de barris de petróleo e não 15; [B] Ildo Sauer afirma que não é conhecido o potencial da reserva do Campo de Libra; [C] Ildo Sauer declara-se contra o leilão do Campo de Libra por não ser conhecido ainda o potencial dessa reserva. Assim, é correta apenas a alternativa [D].

03 B

05 D

04 E

06 B

BLOCO 03

01 D

03 A

05 E

02 C

04 D

06 B

BLOCO 04

01 C

Ed Sortudo não compreende que Helga se dirige ao marido em 3ª pessoa, mesmo estando presente na cena, o que é confirmado pelo olhar que Hagar lança ao amigo.

02 E

O humor da tirinha se constrói com base no fato de Miguelito confundir a definição de sujeito como elemento sintático de uma oração com o responsável do organismo municipal que cuida do lixo urbano. Assim, é correta a opção [E].

03 A

As proposições [III] e [IV] são incorretas, pois [III] os cenários reproduzidos nos quadrinhos sugerem que os personagens dialogam na rua, portanto, em ambiente externo; [IV] a expressão facial de Mafalda revela frustração, já que a resposta de Miguelito comprovava que o exemplo a que tinha recorrido para transmitir o conceito de "sujeito" não obtivera êxito.

04 D

[A] Pela charge pode-se inferir que Garfield não gosta especificamente de brócolis, não necessariamente de todas as verduras que lhe são oferecidas.

[B] Neste quadrinho, Garfield não diz se gosta ou não da companhia de Liz.

[C] Todo animal deveria gostar de seu dono, mas Garfield deixa dúvidas ao indicar que Liz só gosta de Jon porque há gosto para tudo, até mesmo há quem goste de brócolis.

[D] **Correta.** Pode-se inferir que a companhia de Jon seja tão desagradável quanto ter de comer brócolis, na opinião de Garfield.

[E] Pode-se inferir que o gato só compreende os motivos que unem Jon e Liz, por deixar entender que há gosto para tudo nesse mundo, havendo até mesmo quem gostasse de brócolis.

05 D

Ao contrário do que se afirma no item 3, Calvin não questiona a eficiência da professora, apenas se revolta contra uma postura enérgica em retê-lo dentro da sala de aula, mesmo contra sua vontade. Assim, é correta a opção D.

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 04

01 D

A ironia é uma figura de linguagem em que se declara o contrário do que se pensa, como na frase "O Brasil é um país vasto, e, como se sabe, tem poucos problemas verdadeiros".

BLOCO 05

01 C

É correta a alternativa [C], pois os dois períodos que iniciam os textos 1 e 2 evidenciam a importância dos cuidados com a saúde da mulher: "O alto número de óbitos entre as mulheres fez com que os cuidados com a saúde feminina se tornassem mais necessários", "Os médicos devem se aprofundar nos estudos relacionados à saúde da mulher".

TAREFA DE CASA

BLOCO 02

01 C

O emprego recorrente do pronome "você", no texto que aborda as relações dos internautas com sites de pesquisa como o Google, permite deduzir que o leitor esperado é aquele que visita redes sociais e sites de busca no dia a dia, como se afirma em [C].

02 D

É correta a opção [D], pois o uso dos termos verbais em 1ª pessoa do plural (“carregamos”, “podemos reduzir-nos”, “desenvolvemos”, “somos”, “controlamos”) inclui o leitor nas apreciações que o autor emite ao longo do texto.

03 E

O uso de diminutivos em expressões com grande carga afetiva (“chegar de mansinho”, “o gostinho da viagem” “Pequeno a princípio”) contrastam com os aumentativos que exaltam a grandiosidade do espetáculo que aguarda o visitante (“do casarão”, “imensidão”). Assim, a autora dirige-se ao leitor de forma a envolvê-lo na descrição da cidade, levá-lo a aceitar suas ideias, convidando-o a partilhar das belezas do local, como se afirma em [E].

04 E

O edital publicado na *Folha de S. Paulo* refere-se a uma ação de tombamento efetuada pela Secretaria de Cultura. A proteção do patrimônio público considerado documento histórico, salvaguardando-o de descaracterização por ausência de manutenção básica, poderia ser saudado com as expressões transcritas na opção [E].

05 B

[A] A notícia não informa que o País tenha “superado” a necessidade de doação.

[B] **Correta.** A notícia diz que as doações de órgãos vão bem no País e o cartaz pede para que as pessoas continuem doando.

[C] Não há intenção de influenciar, apenas de mostrar a necessidade das doações.

[D] A notícia não precisa do cartaz para ilustrar ou completar a mensagem.

[E] Os textos não são discordantes, ambos falam da necessidade da doação de órgãos.

06 C

Ao mencionar a capacidade de concisão de Abraham Lincoln por reduzir a cerca de dois minutos uma famosa peça oratória, o autor intenciona opor tal comportamento ao que ocorreu durante o episódio do mensalão.

07 D

De forma clara e coerente, Hélio Schwatsman escreve para o “Caderno A2 Opinião” do jornal *Folha de São Paulo*, examinando o tema da escrita na contemporaneidade. Ele não expressa opinião nem contrária nem favorável à questão. Propõe-se apenas a pensar no assunto e levantar uma discussão, já que se trata de um assunto polêmico e atual. Assim, é correta a alternativa D.

08 B

09 C

10 D

BLOCO 03

01 D

[A] Os fatos já foram noticiados, no entanto usados de modo a esboçar uma crítica.

[B] O lixo é um tema frequentemente abordado pelo periódico: (...) *apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro.*

[C] O tema provoca a indignação através de fatos sobre o tema do lixo especificamente.

[D] **Correta.** Os fatos noticiados foram traçados de modo a produzir uma interpretação crítica e também de denúncia, ao abordar a desova clandestina de lixo entre os próprios moradores.

[E] Há uma interpretação, mas o tema do lixo, como foi exposto, não se trata apenas do ponto de vista de um autor, mas sim de interesse público.

02 C

O autor usa o verbo no imperativo: *Imagine*. Depois de traçar um quadro meio assustador, ele começa a falar da supercola criada para peles humanas feita de sangue de boi e veneno de cobra. Quando pede para que o leitor imagine, ele está antecipando uma possível reação de estranhamento ou mesmo de repulsa por parte dos interlocutores, gerando uma cumplicidade, o que, de certa forma, irá propiciar uma aproximação entre o autor e o leitor.

03 D

A natureza de um artigo de opinião é divulgar a reflexão sobre um determinado tema – neste caso, a falta de professores. Tal gênero textual não depende da quantidade de leitores, não pretende atingir setores restritos da sociedade ou meramente expor um problema. De semelhante forma, não é apenas o emprego de linguagem formal e denotativa que caracteriza um artigo de opinião.

04 D

[A] O texto não fala sobre um aumento do racismo, mas sim de sua insistente permanência atravessando os séculos até os dias de hoje.

[B] O tema central do excerto não é o de provar que as pessoas não veem porque não querem, mas sim, destacar que apesar de todas as mudanças surgidas no mundo moderno, supostamente mais civilizado, o racismo ainda insiste nas sociedades.

[C] A marcha de Luther King ajudou na conscientização e na derrubada de leis segregacionistas, que, segundo o texto, diminuíram, mas não extinguiram o racismo nem mesmo cinquenta anos depois.

[D] **Correta.** Apesar da discriminação racial ser combatida e considerada crime em alguns lugares, de certa forma, ela ainda existe e persiste, bastando ver que a pobreza é maior entre os negros bem como menor o grau de instrução. Sem dizer que, segundo o texto, alguns Estados americanos ainda reduzem a participação dos negros nas eleições.

[E] Avançou, segundo o autor, se visto pela ótica dos séculos, não pela ótica das décadas.

05 D

Metáfora é a figura de linguagem em que uma aproximação implícita entre dois elementos é realizada; é o que decorre da dependência entre “a resposta” e “os óculos que vestimos”, sendo esta expressão uma metáfora sobre o ponto de vista revelado pela (nossa) resposta.

06 C

07 E

08 D

Os *editoriais* são textos de um jornal em que o conteúdo expressa a opinião do veículo de comunicação, da direção ou da equipe de redação, sem a obrigação de ter alguma imparcialidade ou objetividade. Em geral, não são assinados.

09 D

O autor emprega o gerundismo com a finalidade nítida de fazer com que quem o empregue perceba como tal discurso soa – exatamente a mesma estratégia de Orlandeli em sua tirinha.

10 B

[A] O acento não foi ridicularizado porque, neste caso, o uso da crase está gramaticalmente correto.

[B] **Correta.** O colunista faz piada da crase no título da novela por ser incomum, até porque o acento que indica a crase é muito mal utilizado, quando não ignorado, por uma parcela de pessoas que não tiveram uma escolarização formal satisfatória, público este, que compõe boa parte da faixa dos telespectadores. Ou seja, poucos saberiam acentuar o título corretamente, por isso mesmo polêmico.

[C] O novo Acordo Ortográfico não alterou nada com relação ao uso ou não do acento grave indicador de crase.

[D] O uso da crase não é meramente estilístico, mas sim, uma exigência gramatical.

[E] Não há nenhuma controvérsia entre os gramáticos com relação ao uso do acento indicativo de crase no título em questão.

BLOCO 04

01 B

O diálogo que se estabelece entre os dois personagens do cartum, assim como os acessórios que os acompanham, permitem deduzir que pertencem a meios diferentes: o primeiro à esquerda, da cidade, o segundo, do meio rural. Assim, é correta a opção [B], pois a pergunta do condutor produz ambiguidade ao ser entendida de forma diferente pelo camponês, promovendo o efeito de humor.

02 C

Susanita, personagem que faz um verdadeiro discurso na tira, é o oposto ao que Mafalda representa. Por esse motivo, enquanto afirma que mudanças precisam ser feitas em virtude de avanços tecnológicos, Mafalda sorri; a quebra de expectativas, ilustrada pela feição decepcionada de Mafalda, ocorre no último quadrinho, quando o discurso de Susanita é esvaziado, defendendo as mesmas práticas antiquadas (fazer tricô), porém com auxílio das máquinas.

03 A

Tanto os recursos verbais (“brincadeira, né”) como os não verbais (a expressão facial da esposa) reforçam a interpretação de que Hagar foi irônico.

04 B

05 B

A opção B, ao mencionar o termo “falacioso” (o que é intencionalmente enganador), revela a intenção da charge, que, nos dois primeiros quadros, associa a conquista da felicidade à aquisição cumulativa de bens para, no último, desmistificar esse conceito através da inclusão da advertência de que se tratava de brincadeira típica do dia da mentira, 1º de abril.

06 B

A crítica ocorre no sentido de mostrar a força que tal inseto adquire a partir do momento em que seu combate não é efetivo, daí o *Aedes aegypti* ser retratado pelo princípio da personificação, uma vez que lhe são atribuídas características humanas.

07 C

[A] A ideia é fazer humor através do duplo sentido produzido pela palavra indefinido e o pontilhismo tal qual indefinido. É divertido ao invés de profundo.

[B] Não há riqueza nos detalhes do desenho, aliás, isso é que torna o cartum interessante.

[C] **Correta.** A ideia é fazer humor através do duplo sentido produzido pela palavra indefinido e o pontilhismo tal qual indefinido. Para que houvesse humor, utilizou-se a linguagem verbal e visual concomitantemente.

[D] Não há nenhuma questão profunda ou filosófica no cartum.

[E] Não há tom poético.

08 B

É correta a opção [B], pois a imagem de um congestionamento de trânsito associada à frase do filósofo Parmênides, cuja teoria se baseava no conceito de que toda forma de movimento era ilusória, ironiza a dificuldade de locomoção na realidade cotidiana urbana.

09 A

As referências a clonagem de cartão de banco e a sequestro seguido de pedido de resgate transportam a tradicional história do “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau” para a atualidade, configurando uma paródia crítica, condizente com o anúncio “Fábulas atualizadas”. Assim, é correta a alternativa [A].

10 E

O capacho deseja que todos sejam bem-vindos, porém a recepção da mãe de Miguelito contrasta com a mensagem do capacho.

Capítulo
03

Estudo do Texto: As Sequências Discursivas e os Gêneros Textuais no Sistema de Comunicação e Informação

O Texto Instrucional

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 05

01 A

O uso da função apelativa da linguagem, com verbos no imperativo para persuadir o receptor e influenciar o seu comportamento, assim como a presença de metáforas e anáforas na distribuição de versos em cada estrofe, permitem afirmar que o texto apresenta configuração híbrida, com características dos gêneros “receita” e “poema”, como se afirma em A.

02 E

[I] **Correta.** As frases não apresentam verbos, daí a classificação como nominais. Além disso, a relação de dependência entre elas indica que, ao ingerir “menos sal”, alcança-se um estado de “mais saúde”.

[II] **Correta.** Uma das indicações para o uso das reticências é abrir a possibilidade para que o leitor conclua o que o autor sugere. Isto posto, as reticências após o verbo interrompem o discurso, permitindo que o leitor analise a imagem e, após tal ação, concorde com a mensagem do complemento (“a opção com menos sal”).

[III] **Correta.** Os verbos indicados estão conjugados no presente do indicativo, apresentando a ideia de validade permanente.

03 E

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 06

01 E

02 B

03 D

BLOCO 07

01 C

A leitura literal do texto indica que a recomendação sobre o respeito ao horário de administração do remédio é a única alternativa que procede dentre as apresentadas.

TAREFA DE CASA

BLOCO 05

01 B

02 B

03 C

Empregar linguagem lúcida e despojada em uma revista com fins científicos é uma estratégia para que tal publicação amplie a gama de leitores, abarcando interessados pelo ramo das Ciências, e não especialistas.

04 C

O texto apresentado nitidamente compara duas gerações de jovens e sua relação com a ingestão de álcool. Finalmente, os resultados indicam que o consumo passou a ocorrer mais cedo.

05 B

É correta a alternativa [B], pois os termos “linda”, “maravilhoso”, “amplo” e “tranquila” para designar as características da residência, jardim, espaço gourmet e a rua onde está situada a casa à venda permite deduzir que esse classificado utiliza uma profusão de adjetivos para revelar as qualidades do produto.

06 C

É correta a opção [C], pois o ovo e a gema devem ser adicionados à mistura prévia de farinha peneirada, manteiga e sal.

07 D

É correta a opção [D], pois a locução conjuntiva “para que” apresenta noção de finalidade, equivalente a “a fim de que”.

08 A

A alternativa [A] é a única correta. Sendo a carta aberta gênero textual de extrema importância nas sociedades democráticas, a [B] é incorreta por afirmar ser seu produtor o único credenciado a formalizar os reclames da sociedade. A [C], porque a carta aberta pode apresentar as finalidades mais diversas, reivindicar é apenas uma delas. [E] a [D], pois a linguagem nem sempre é acessível a todos; na carta em questão, a linguagem é culta e rebuscada, não sendo acessível à grande parte da população brasileira.

09 D

10 E

Considerando as informações constantes no cartão-postal, percebe-se nitidamente seu teor informativo a respeito de sua instituição por intermédio de D. Pedro II.

Capítulo
04

Estudo do Texto: As Sequências Discursivas e os Gêneros Textuais no Sistema de Comunicação e Informação

O Texto Informativo

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 08

01 C

BLOCO 09

01 B

BLOCO 10

01 B

BLOCO 11

01 C

O uso do verbo no imperativo (imagine) confirma o foco no receptor e a intenção persuasiva.

BLOCO 12

01 E

O gênero textual carta de leitor tem como características expressar opiniões, interagindo diretamente com o veículo de comunicação. Geralmente, tem intencionalidade persuasiva ou argumentação de autoridade. Não tem caráter descritivo ou alto grau de formalidade. Já a personalidade pode ser maior ou menor, de acordo com a intenção do autor. Assim, a alternativa correta é a [E].

BLOCO 13

01 B

O efeito apelativo se dá por meio do verbo no imperativo, "Doe"; como recurso não verbal, a pessoa em primeiro plano, além de fazer parte de uma corrente de pessoas, estende a mão ao leitor, invocando-o a participar do grupo de doadores.

TAREFA DE CASA

BLOCO 06

01 E

02 B

O anúncio tem o intuito de persuasão, cuja finalidade é a de convencer as mães para que deixem seus filhos com uma programação de qualidade e conteúdo pensado especialmente para eles, sem o apelo comercial das outras emissoras.

03 E

Ao escolher uma praia poluída, em referência ao meio ambiente, o criador de tal texto pretendeu reforçar o conteúdo da mensagem, voltada à necessidade de que as pessoas envolvidas com o ramo da Publicidade preocupem-se com o meio profissional em que estão inseridas.

04 A

05 D

Em todas as opções existem períodos incompletos ("Usando uma placa de vidro."), inadequação vocabular ("esquentou", "peguei", "saiu"), falta de concordância verbal e nominal ("a mistura das substâncias esquentaram", "foram subtraídas 10 gramas") e falhas de coesão textual, exceto em D.

06 C

07 D

08 B

No texto predomina a função apelativa, ou conativa, pois o emissor procura influenciar o comportamento do receptor através do uso de verbos no imperativo na 2ª pessoa do discurso ("você"), de forma a persuadi-lo a desenvolver ações que eliminem os agentes causadores da dengue.

09 A

No anúncio publicitário, a imagem de uma turbina eólica associada à frase "O Brasil do amanhã precisa de respostas sustentáveis" sugere a solução para o problema energético através da substituição de fontes de combustíveis fósseis por fontes naturais de energia, estabelecendo, assim, uma relação entre linguagem verbal, e não verbal. Assim, é correta a opção [A].

10 D

Capítulo
05

Estudo do Texto: As Sequências Discursivas e os Gêneros Textuais no Sistema de Comunicação e Informação

Atividades de Produção Escrita e de Leitura de Textos Gerados nas Diferentes Esferas Sociais – Públicas e Privadas

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 06

01 E

[A] O travessão especifica os "vários motivos", e o uso do ponto-e-vírgula interferiria na coesão da frase.

[B] O segundo uso das aspas ("Reciclando Moda") indica o nome do site.

[C] A vírgula foi empregada pois a ordem direta do período está invertida: o período é iniciado pela Oração Subordinada Adverbial Final Reduzida de Infinitivo.

[D] As vírgulas separam o Adjunto Adverbial de Tempo.

[E] Correta, pois as reticências indicam a intenção do autor em prender a atenção do leitor em clima de suspense.

02 C

Ao olharmos o cartaz, vê-se uma mancha preta que prenuncia uma forma angulosa, amorfa, mas que se torna fantasmagórica com os pés e os braços que mais parecem uma assombração imaginária ou real representando a pessoa do agressor da criança. O pesadelo está no fato da criança ter de vivenciar essa dolorosa agressão muitas vezes dentro da própria casa, o pesadelo começa quando ela está acordada e se não for barrado sem limite para terminar.

03 E

04 B

[A] Não está correta porque, na sequência, há uma série de perguntas para especificar bem que tipo de talento está sendo procurado.

[B] **Correta.** As perguntas não são meramente retóricas, ajudam sobretudo a definir um perfil de candidato, além de dinamizar a leitura do texto.

[C] Em um anúncio publicitário enfatizar é dar mais evidência gráfica, no caso, a referência à empresa é pouco relevante.

[D] Não faz referência ao *nerd* de maneira pejorativa, ao contrário, talvez para um *nerd* seja a proposta de emprego.

[E] A imagem é simples, referencial, ilustrativa, de um jovem descontraído e seu *tablet*. Juventude e tecnologia era o que visava o anúncio.

05 A

08 D

06 E

09 B

07 C

10 E

TAREFA DE CASA

BLOCO 07

01 A

É correta a alternativa [A], pois uma placa de trânsito indicadora de proibição e que tem ao fundo a imagem de uma garrafa sugere que as pessoas não devem beber antes de dirigir.

02 C

Há uma série de indícios de que se trata de uma fala da tradição oral, como pode-se perceber desde palavras como “alembro”, “tii”, “véi”, “chegô”, “pescano”, “peixe” como também: “eles falava”, “não num vai”, “aí saiu um mundo véi de cobra”... Todos registros populares e orais de uma comunidade indígena.

03 C

04 D

05 B

Ao referir-se à esposa como “a melhor parte da minha vida”, o autor utiliza uma metáfora. No segundo trecho, exagera o sentimento de solidão, construindo uma hipérbole. Já no terceiro, atenua a ideia da morte ao dizer “à beira do eterno aposento”, fazendo uso de um eufemismo.

06 E

Na tipologia expositiva, o autor apresenta informações sobre assuntos, expõe ideias; explica, avalia, reflete; a maioria dos verbos está no presente do indicativo. É o que ocorre no texto em questão.

07 E

O humor da piada se dá pelo não entendimento da esposa ao que diz o marido. “Eu quero amá-la” é foneticamente semelhante a “Eu quero a mala”, como compreende a esposa. Do mesmo modo, “hoje eu vou amar-te” é foneticamente idêntico a “hoje eu vou a Marte”. Assim, a esposa interpreta o marido de modo, semanticamente, diferente do que ele tentava comunicar.

08 B

09 A

O uso da função referencial da linguagem, sobretudo no segundo parágrafo do texto, revela que a intenção é apresentar um conteúdo de natureza científica.

10 D

As locuções verbais e os verbos presentes nos primeiros quadrinhos não apresentam complementos expressos (“vai emprestar?”, “prometo cuidar”, “devolvo”). Além disso, o termo “coisas” apresenta sentido vago.

DE OLHO NA REVISÃO

01 E

02 C

03 E

[A] É correto afirmar que a figura começa com uma metáfora: um homem driblando a morte, logo, plano da fantasia. No último quadrinho, esse mesmo indivíduo aparece comemorando mais um aniversário rodeado de amigos, apagando muitas velinhas, plano da realidade possível.

[B] É correto afirmar que *Seria possível desmontar um relógio que determina o aparecimento de rugas [...]* é uma metáfora para ilustrar que a cura da velhice, quiçá da morte, não estejam tão distantes quanto parecem.

[C] É correto afirmar que há cenas familiares na medida em que foram usadas as imagens clássicas da morte, do gol e para encerrar da família e dos amigos reunidos para comemorem mais um aniversário.

[D] É correto afirmar que no texto II, a argumentação dá-se através de dados estatísticos para sua validação, todos retirados da prestigiosa revista *Time*, ou seja, o jornalista é mais explícito no que pretende abordar, comparando o avanço tecnológico com o atraso brasileiro. Já no quadrinho, o cartunista faz uso do desenho e da linguagem conotativa, logo, mais subjetiva, portanto, menos explícita.

[E] **Correta.** Em ambos os textos há uma forte carga de subjetividade por expressarem cada um, à sua maneira, a velhice e a morte.

04 B

[A] A imagem pode ser considerada uma piada muda, porém o texto não é um editorial.

[B] **Correta.** Trata-se de um cartum e de um artigo de opinião.

[C] A charge, apesar das sutis diferenças com relação ao cartum, tem mais a ver com a crítica de uma realidade mais atual, como a política, por exemplo. O que temos é um cartum cuja mensagem é mais universal. Já o texto não é científico, mais sim um artigo de opinião, que para tal se utilizou de dados apresentados em um outro artigo jornalístico para sustentar uma crítica.

[D] Trata-se também de uma narrativa em quadrinhos, mas o texto não é uma carta do leitor.

[E] Não se trata de uma caricatura nem de um comentário político.

05 C

06 B

07 B

Todas as opções são corretas exceto [B], pois o pronome “sua” estabelece remissão anafórica com “autores antigos”.

08 B

É correta a afirmação constante em [B], que reproduz a tese do autor enunciada no primeiro parágrafo do texto: “Não interessa aqui discutir se cabe considerar a chegada dos europeus ao continente americano, em 1492, como descoberta, encontro ou o que seja: questão, no geral, mais esterilizante que produtiva”.

09 E

O sentido original da frase é resgatado na opção [E], em que se atribui fundamental importância à ação de encontrar os monstros que, por tradição, era prenúncio de grandes riquezas.

10 A

São improcedentes as afirmativas 3 e 4, pois Colombo não alcançou a Índia e sim as ilhas do Caribe, e a frase de Francisco Gómar (“O maior acontecimento desde a criação do mundo [] foi a descoberta da Índia”) reitera o equívoco relativamente a essa descoberta.

Resoluções de Exercícios

PRODUÇÃO TEXTUAL

Capítulo
01

Estudo do Texto Argumentativo,
seus Gêneros e Recursos Linguísticos;
Argumentação: Tipo, Gêneros e
Usos em Língua Portuguesa

A Produção de
um Texto Dissertativo-Argumentativo

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 01

01 Nessa resposta, seria interessante que o professor buscasse dos alunos a construção do argumento proposto pelo autor: o ódio desconstrói o sentido de nação, de sociedade.

02 Resposta pessoal

BLOCO 02

- 01 A) Resposta pessoal.
B) Resposta pessoal.
C) Resposta pessoal.
D) Resposta pessoal.
E) Resposta pessoal.

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 01

01 Resposta pessoal.

01 Nessa primeira resposta, seria interessante que o aluno trabalhasse com a ideia de que “quem não tem dinheiro, não tem cidadania”. A partir desse ponto, ele poderia trabalhar a argumentação, refletindo sobre como a sociedade atual está escravizada pela necessidade de consumo. Por que isso ocorre? Quais são os agentes desse tipo de comportamento? Quais são os efeitos sociais desse tipo de comportamento?

03 Resposta pessoal.

04 Aqui o professor poderia relacionar ideias de pensadores, dos fatos históricos, filmes... esse tipo de relação, quando bem colocada no texto, ajuda a fundamentar a discussão e é bem valorizado no ENEM.

05 Resposta pessoal.

TAREFA DE CASA

BLOCO 01

01 Resposta pessoal.

02 Resposta pessoal.

03 Resposta pessoal.

BLOCO 02

01 A) A bancada da bala no Congresso planeja um crime monstruoso contra corações e mentes no Brasil. Ao facilitar a compra, a posse, o porte e o uso de armas de fogo em grande escala, um bando de políticos sem compromisso com a vida humana aprovou na Câmara um texto que nada tem a ver com paz, segurança ou desarme. O texto é um “Estatuto do Armamento” para tornar o Brasil um país de caubóis dispostos a matar ou morrer.

B) O professor deve ater-se às ideias dos parágrafos que seguem a introdução e retirar as ideias-chaves de cada um deles, pois, em conjunto, fundamentam a discussão levantada pela autora.

C) Resposta pessoal

02 A) Resposta pessoal.

B) Resposta pessoal

03 Resposta pessoal

Capítulo
02

Estudo do Texto Argumentativo,
seus Gêneros e Recursos Linguísticos;
Argumentação: Tipo, Gêneros e
Usos em Língua Portuguesa

Tema, Tese e Formulação de Argumentos

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 03

01 A) Resposta pessoal.

B) Resposta pessoal

BLOCO 04

01 Resposta pessoal.

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 02

01 B

A relação presente no texto verbal e não verbal fundamenta marca de ironia, pois a resposta dada pelos manifestantes “Ora! Por um país mais transparente!” não é coerente com a falta de transparência (rostos escondidos) da imagem que simbolizam.

BLOCO 03

01 D

Segundo a professora, “As imagens provocam diversas reações emocionais em quem as vê, porém não têm poder apelativo suficiente para que o jovem pare de fumar”.

BLOCO 04

01 E

Ao ler a charge, observa-se que a intenção do cartunista é criticar a postura do poder público brasileiro, justamente por suas ações remeterem a verdadeiras tragédias. Como é o caso do projeto da cura gay.

BLOCO 05

01 C

A peça publicitária usa, como recurso, o diálogo com o traço característico da arquitetura de Oscar Niemeyer, a fim de exaltar o aniversário de Brasília.

BLOCO 06

01 E

A intenção do cartunista é deixar em evidência a necessidade de se reconstruir a prática pedagógica para que se ensine aos alunos conteúdos que sejam, de fato, relevantes para o processo de aprendizagem.

BLOCO 07

01 B

A apresentação do entrevistado, divulgando sua autoridade em relação ao assunto a ser abordado na entrevista, evidencia a ideia de relevância de suas análises.

BLOCO 08

01 E

O infográfico assegura que o machismo e o alcoolismo contribuem significativamente para a violência contra a mulher.

BLOCO 09

01 D

Para compreender a propaganda, o leitor precisa compreender que a peça publicitária dialoga com o filme *9 ½ semanas de amor*. Clássico do cinema que explora relação intensa de amor.

BLOCO 10

01 D

A expressão “sinto muito” fundamenta um lamento diante da explicação poética do eu lírico

BLOCO 11

01 C

Ao avaliar a função da linguagem que predomina, é importante que o leitor fique atento ao verbo “cortar”, simbolizado pela tesoura. Com isso, fica clara a função apelativa, cujo objetivo é influenciar o receptor ou destinatário, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e do imperativo.

BLOCO 12

01

O efeito de reação ao comportamento das pessoas diante das questões que as cercam.

02

A questão tratada nas tiras está relacionada ao comportamento passivo da maioria das pessoas.

03

O cartunista Quino pretende que os leitores reflitam sobre a necessidade de buscar (ou lutar por) mudanças e não ficar esperando que algo aconteça.

TAREFA DE CASA

BLOCO 03

01

Respostas pessoais.

02

Resposta pessoal.

03

Resposta pessoal.

BLOCO 04

01

A) Resposta pessoal.
B) Resposta pessoal
C) Resposta pessoal

02

Resposta pessoal.

03

Resposta pessoal.

BLOCO 05

01

A) É coerente, pois a ironia presente nas tiras ajuda a ler criticamente a ideia defendida pelo jornal *Folha de S. Paulo*.
B) Resposta pessoal.

02

Resposta pessoal.

03

Resposta pessoal.

Capítulo
03

Estudo do Texto Argumentativo,
seus Gêneros e Recursos Linguísticos;
Argumentação: Tipo, Gêneros e
Usos em Língua Portuguesa

O Desenvolvimento dos Argumentos

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 05

01

As estratégias utilizadas foram argumento de autoridade, exemplificação e citação.

BLOCO 06

01

A

02

C

03

C

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 13

01 Resposta pessoal.

BLOCO 14

01 Resposta pessoal.

07 Resposta pessoal.

08 Resposta pessoal.

09 Resposta pessoal.

10 Resposta pessoal.

11 E

12 C

13 D

14 D

15 B

TAREFA DE CASA

BLOCO 06

- 01
- A) A intenção do autor é ironizar o processo eleitoral a partir do comportamento do eleitor.
 - B) Resposta pessoal.

02 Resposta pessoal.

BLOCO 07

- 01
- A) O texto trata de questões relacionadas às eleições municipais.
 - B) A coerência está relacionada ao fato de o prefeito e os vereadores estarem mais próximos das pessoas da própria cidade.
 - C) A tese: "São tantos os assuntos que, aparentemente, nada mais precisa ser falado. Mas o excesso de temas e sua proximidade com a população escondem questões que são, principalmente nos grandes centros, verdadeiros tabus."
 - D) Essa é uma questão em que o professor terá liberdade para debater em sala. Quem leria esse texto, de verdade?
 - E) Levar o leitor a pensar que há excesso de temas e que os verdadeiros tabus ficam de fora.
 - F) Exemplos e comparações.
 - G) No texto, a primeira é que qualquer governante, numa democracia, precisa ter apoio dos parlamentares para poder governar; a forma como ele conquistará a maioria dos vereadores; a definição da agenda legislativa.
 - H) Resposta pessoal.
 - I) Os candidatos prometem mais e mais casas novas, mas, no geral, silenciam sobre os terrenos e imóveis ociosos. (A ideia é levar o leitor a refletir sobre os fatores que motivam o silêncio.)

02 D

03 D

04 D

05 A

06 A

07 C

08 D

09 Resposta pessoal.

10 Resposta pessoal.

DE OLHO NA REVISÃO

01 Resposta pessoal.

02 Resposta pessoal.

03 Resposta pessoal.

04 Resposta pessoal.

05 Resposta pessoal.

06 Resposta pessoal.

Resoluções de Exercícios

LITERATURA

Capítulo
01

Estudo do Texto Literário: Relações entre
Produção Literária e Processo Social,
Concepções Artísticas, Procedimentos
de Construção e Recepção de Textos
Linguagem e Gêneros Literários

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 01

- 01 B 02 E 03 D 04 E

BLOCO 02

- 01 C
O texto de Veríssimo contraria a idealização da natureza proposta pelo poema de Gonçalves Dias, sendo exemplo de paródia.

BLOCO 03

- 01 A) Épico, pois canta motivos bélicos, feitos heroicos.
B) Lírico, pois canta sentimentos, emoções, projeções do eu.
C) Dramático, escrito para ser representado.

BLOCO 04

- 01 C
De todas as alternativas, a que apresenta características presentes no texto de Sant'Anna é a [C], pois o autor, ao ver o grupo de adolescentes em frente à porta do colégio, reflete e emite opiniões sobre o futuro de cada um e, por extensão, à própria realidade da vida adulta que os aguarda.
- 02 A
A terceira e a quarta proposições são falsas, pois os termos "clima" e "atmosfera" adquirem, no contexto, o mesmo significado (estado de ânimo, em determinado ambiente social), assim como a referência à história do "Chapeuzinho Vermelho" estabelece um alerta aos adolescentes sobre as vicissitudes inerentes à vida adulta que o futuro lhes reserva. Assim, é correta a alternativa A.
- 03 B
A afirmativa II é incorreta, pois a alteração provocada pela contração da preposição "de" com o pronome "aquele" alteraria o sentido genérico do título por passar a designar especificamente o colégio descrito ao longo do texto.
- 04 D
O autor, de modo subjetivo, reflete sobre algo que lhe foi contado na infância sobre o fim do ano.

BLOCO 05

- 01 C
02 D
Inverno metaforicamente representa uma fase difícil, complicada, obscura; enquanto verão significa força, energia, vitalidade, vontade de superar as dificuldades. O par inverno\verão estabelece a antítese.

03 B

04 B

- Dentre os recursos literários – especificamente figuras de linguagem – percebe-se o emprego de:
- metalinguagem: a partir do próprio título, o código versa sobre o próprio código. O simples emprego da palavra "poética" justifica tal classificação, uma vez que o radical das palavras é o mesmo.
 - trocadilho: pode ser considerado o par formado por "escravidão / escrevidão"; vale ressaltar, no entanto, que ambas remetem, na verdade, à paronomásia, figura sonora que explora as diversas associações a partir de uma dupla de vocábulos.
 - metáfora: aproximação implícita de termos principalmente em "Poesia: / - alforria?", sugerindo que a poesia pode ser considerada, em um primeiro momento, um momento de liberdade.
 - paradoxo: aproximação de termos, à primeira vista, excludentes, conforme se verifica em "consentida / servidão", uma vez que o ato de praticar servidão não seria, logicamente, algo consentido.

BLOCO 06

01 A

- As opções [B], [C] e [D] apresentam análise incorreta relativamente ao uso de figuras de linguagem, pois em [B] não existe metonímia, mas sim pleonismo ou redundância, que consiste na utilização de diferentes palavras para expressar um mesmo pensamento ou ideia; [C] o eufemismo, recurso linguístico que substitui um termo ou uma expressão agressiva por outro mais suave, não está presente no excerto; [D] a figura de linguagem expressa no texto é a metonímia que consiste em empregar um termo no lugar de outro, havendo entre ambos estreita afinidade ou relação de sentido. Assim, a única correta é [A].

02 D

- A metonímia é uma figura de linguagem que designa um objeto por uma palavra designativa de outro objeto, que tem com o primeiro uma relação de parte pelo todo (*Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*). No trecho, os atores representam personagens, e os personagens, os espectadores dos filmes. Cada personagem representa diversos espectadores, estabelecendo, assim, a função metonímica: pela parte representa-se o todo.

03 D

- No texto, a expressão onomatopaica **blabláblá** se refere às pessoas que falam em momentos inapropriados, como em uma sessão de cinema.

BLOCO 07

01 C

- No terceiro e quarto versos (após os dois-pontos), há uma mudança de direção no poema: inicia-se um questionamento sem conexão, sintaticamente, com os dois primeiros.

02 C

- Esta figura refere-se à discordância em gênero, número e pessoa. O acordo entre elementos constitutivos da frase não obedece às regras morfológicas, antes se estabelece *ad sensum*, isto é, o sentido de que a palavra ou expressão é portadora é que determina a concordância, o que não ocorre no item C.

BLOCO 08

01 D

- A citação inicial tem a função de justificar e autorizar a tese do autor. Para isso, Frei Betto abre sua crônica utilizando-se das palavras de um notável e reconhecido escritor latino-americano, a fim de proporcionar mais credibilidade e, conseqüentemente, mais autoridade as suas palavras.

02 D

Na afirmação: *rico é corrupto*, vê-se a diferença de sentidos ao acusar paralelamente que *pobre é ladrão*. Entre ladrão e corrupto percebe-se duas designações diferentes para um mesmo ato ilícito, mas há pequenas diferenças semânticas no que diz respeito a soma de dinheiro envolvida, a forma de captação desse dinheiro, quem realizou a ação criminosa e de que maneira: se através de propina ou mão armada. De qualquer maneira, ambos espoliam o dinheiro do próximo, logo, rico, quando rouba do erário público, deveria ser tachado de ladrão quanto qualquer pobre.

03 C

O efeito de humor encontra-se no fato do autor colocar-se também como objeto da argumentação ao brincar com sua idade já avançada. Contudo, ao chamar-se de *seminovo* como fazem os vendedores de carro e não de velho que seria a realidade, o autor está fazendo uso de uma comparação entre pessoas e carros velhos mais o eufemismo *seminovo*.

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 01

01 A

02 D

[A] Apesar da não participação masculina nos afazeres domésticos, esse não é o toque de humor dado à tirinha.

[B] Embora um certo arrependimento transpareça na sequência, este não é o toque de humor dado à tirinha.

[C] Pode-se perceber que os serviços domésticos tomam muito tempo da mulher, mas também não é esse o aspecto bem humorado da tirinha.

[D] **Correta.** O humor, neste caso, se dá a partir do sentido conotativo de *pedir a mão*, por ser uma expressão usada para pedir uma mulher em casamento. Dentro do contexto da tirinha, percebe-se que o excesso dos trabalhos domésticos mais a falta de participação e colaboração masculina e dos familiares fazem com que a palavra *mão* tome um sentido literal, pois é a mão feminina que faz todo o trabalho pesado da casa e sem o qual ninguém pode viver.

[E] Os serviços domésticos são uma atribuição feminina há séculos, o que, certamente, faz com que as mulheres se encarreguem dessas tarefas, independentemente das habilidades apresentadas.

BLOCO 02

01 C

Quando a mensagem centra nas opiniões, sentimentos e emoções do emissor, destacado pelo emprego da 1ª pessoa do singular e formas verbais que elaboram hipóteses subjetivas, manifesta-se a função emotiva da linguagem, como se refere em C.

BLOCO 03

01 D

Ao fazer referência à própria tirinha, reproduzindo-a no papel achado pelo personagem dentro do biscoito, o autor fez uso da metalinguagem.

BLOCO 04

01 D

Ocorre, predominantemente, a função metalinguística, pois a linguagem é utilizada para descrever a linguagem, os versos versam sobre o fazer poético: o eu lírico fala de suas inspirações – em Vinicius, Murilo, Neruda, Apollinaire, Maiakovski – ao compor a própria poesia.

BLOCO 05

01 E

BLOCO 06

01 A

A) Correta. Poema moderno com toques clássicos, tanto na menção dos oráculos quanto ao toque épico de nascimento do mundo frente aos olhos do criador (poeta). Quando no poema: Desde então eu designo no universo vão / As coisas e as palavras plenas. / Só [...]. Nestes versos, pode-se perceber que o eu lírico quando diz que vai designar no universo vão só as palavras plenas, quer dizer que confia no poder da palavra como a única maneira de nomeação e organização do universo.

B) Não há anonimato, pois o eu lírico se aproxima do próprio criador do universo.

C) Não há sentimento de inferioridade, uma vez que o eu lírico representa o próprio criador.

D) Não há insegurança, pois o eu lírico sabe o que pretende fazer, utilizando para isso verbos no presente: Só / Com elas / Recôndito e radiante ao sopro dos tempos / Falo e digo / Dito e decoro [...].

E) Não há revolta, mas sim, força para nomear com as palavras o caos do universo.

BLOCO 07

01 A

A imagem reproduz a disparidade de benefícios e conforto que um animal e uma criança recebem no seu cotidiano. Enquanto o animal tem as suas necessidades básicas asseguradas, a criança aparece desprovida de qualquer item que a proteja. Assim, o anúncio busca sensibilizar o leitor e conseguir a sua adesão à campanha de solidariedade e de proteção à criança.

BLOCO 08

01 D

TAREFA DE CASA

BLOCO 01

01 C

O autor usa o recurso da polissemia da palavra “natureza”, repetida quatro vezes no anúncio com dois significados distintos (na segunda e terceira aparições como “conjunto de elementos do mundo natural” e, na primeira e quarta, como “o que compõe a substância do ser; essência”), conforme sua aplicação no contexto.

02 A

É correta a alternativa [A], pois, no soneto “Liberdade, onde estás? Quem te demora?”, o emissor é o eu lírico, o receptor, a liberdade, e o objetivo da mensagem é criticar o sistema político opressor do país, o despotismo.

03 B

A subjetividade do eu lírico, expressa sobretudo nos pronomes “nós”, “mim” e “nos”, sugere reciprocidade de seus sentimentos e anseios com os da pátria, que sofre a opressão do sistema político instaurado em Portugal após a morte do rei D. José. Dirigindo-se diretamente à Liberdade, o eu lírico indaga as razões de ela não estar presente em “esta parte do mundo”, que não reage à tirania e que, como ele “frio e mudo”, assiste impassível aos desmandos dos déspotas que governam o país. Assim, é correta a alternativa [B].

04 D

O texto escolhido para compor a questão foi a carta de uma leitora de um jornal paulistano em que comenta um artigo assinado por um colunista no dia anterior. A leitora gostou da matéria e comentou a respeito, deixando sua opinião sobre o assunto.

05 D

A tirinha faz referência ao seu próprio processo de construção, focalizando, assim, o código.

06 B

07 A

A ambiguidade estrutural, que resulta em mais de uma interpretação de significado para um agrupamento de palavras, resulta de as expressões “de cabra” e “em pó” serem regidas pelo mesmo termo: leite. Assim, é correta a opção [A], pois tanto “Beba leite de cabra em pó!” como “Beba leite em pó de cabra!” sugerem que o animal pode ser servido em pó, o que instaura o humor e provoca o riso dos alunos.

08 C

É correta a opção C, pois as conjunções “mesmo que” e “como” iniciam orações subordinadas adverbiais, atribuindo-lhes noção de concessão e causa, respectivamente.

09 C

É correta a alternativa C, pois a função apelativa ou conativa tem como objetivo influenciar o receptor ou destinatário, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você (“se você quiser ver...”, “você tem que ir...”, “se você é brasileiro”, “É bom pra você”, além do imperativo (“viaje”).

10 C

Na função metalinguística, o código reflete sobre o próprio código, como o que acontece no poema *Para fazer um poema dadaísta*, de Tristan Tzara, em que o poeta escreve sobre o próprio ato de escrever. Na tirinha, cujo código é predominantemente visual, Drim Days, para delimitar as linhas horizontais no desenho do segundo quadro, substitui as linhas retas, que são usadas no primeiro e último quadros, por uma curva, sugerindo o abaulamento do plano por causa do peso excessivo do gato.

BLOCO 02

01 A

O conto é uma breve narrativa com foco narrativo em terceira pessoa, onisciente, uma vez que o narrador não é personagem da trama, porém conhece os sentimentos das personagens, afinal sabe que o solteirão sente “uma vermelha inveja” do casal de amantes; de modo semelhante, na música, o eu lírico tece observações sobre o comportamento do indivíduo invejoso. Assim, ambos referem-se ao invejoso em terceira pessoa.

02 B

Há uma crítica contundente a respeito do crítico brasileiro a partir da associação entre este e “juiz onipotente”, permitindo ou não o contato do público com determinada obra a partir de questões financeiras, uma vez que o contato com a arte cinematográfica é mais cara que a televisiva.

03 A

Considerando as definições de hipérbole (figura de pensamento que consiste no exagero proposital em um texto) e de metonímia (figura de palavra que consiste na transnominância da parte pelo todo), percebe-se o incremento das realizações portuguesas em tal período.

04 B

05 D

06 D

É o único item cujo segundo verso não funciona como continuidade semântica e sintática do verso anterior. O ponto final deixa isso mais perceptível.

07 C

Utiliza-se da *internet*, da propaganda, do telefone para, assim, atingir a população.

08 E

A alegoria é uma composição simbólica, constituída de vários elementos que formam um conjunto coerente e que reenviam, termo a termo, informações para o conteúdo do significado. Ao longo do texto, Silvano Santiago usa termos que remetem ao mesmo campo semântico, associados à imagem de um trem de ferro que descarrilou e caiu do viaduto, matando várias pessoas, acidente que desacreditou os moldes em que estão sendo realizados os projetos de modernidade

na China. Esta simbologia está presente nas advertências que o autor faz aos autores que se arriscam com inovações literárias e que podem comprometer o sucesso do seu trabalho (“Quando a obra de artista ambicioso vem bamboleando na bitola estreita da mesmice, ele deve dar-se conta de que a locomotiva que conduz apresenta sérias avarias”). Assim, é correta a opção E.

09 C

É correta a alternativa [C], pois o autor acredita que a pouca habilidade de leitura poderia ser compensada pela repetição de verdades banais, já que o leitor identifica ideias conhecidas: “os truísmos são parte inseparável da boa retórica narrativa, até porque a maior parte das pessoas não sabe ler e é no fundo muito ignorante”.

10 E

BLOCO 03

01 B

No trecho “os cabelos espalhados pelo meu peito, **como um manto** a me proteger do frio da manhã que nasce e da solidão que fatalmente chegará” se destaca a comparação ou símile; e no trecho “O frio voltou, e para combatê-lo **precisei enrolar-me em lembranças tuas**” se destaca a metáfora, uma vez que a ação verbal está no sentido figurado.

02 B

A primeira vírgula se justifica pelo fato de as orações coordenadas “O frio voltou, e precisei...” apresentarem sujeitos diferentes: o frio\ eu. A oração “para combatê-lo” possui um valor de finalidade e está entre vírgulas por estar deslocada para uma posição anterior àquela que é a sua oração principal. A última vírgula poderia ser substituída pela conjunção aditiva “e” exatamente por estar separando elementos coordenados.

03 C

04 D

05 A

06 A

07 E

08 A

No trecho apresentado, a sinestesia é empregada em “passo macio, sem ruído”, no qual os sentidos de tato (“macio”) e de audição (“sem ruído”) são associados ao mesmo substantivo (“passo”).

A alternativa em que sentidos diferentes são associados é a [A]: em “A vaia amarela dos papagaios / rompe o silêncio da despedida.”, os sentidos de audição (“A vaia”) e de visão (“amarela”) estão associados a um mesmo substantivo (“papagaio”).

09 D

Metonímia é o uso de palavra ou expressão para designar um objeto por palavra designativa de outro objeto, estabelecendo relação de interdependência; no caso, a marca “Gillette” é usada para designar lâminas de aço.

10 E

A figura em questão (criado novos empregos) é o pleonismo, observada também no item E.

BLOCO 04

01 A

É correta a alternativa A, pois a repetição da expressão “no fundo”, assim como o advérbio “bem”, (correspondente a muito, bastante) realçam o sentido que se pretende imprimir ao contexto do poema.

02 A

A desconfiança do autor é relacionada à reconstrução lógica dos sonhos, pois ele não confia na lembrança – conforme indica em “Se já nos é difícil recordar o que vimos despertos e de olhos bem abertos, imagine-se o que não será das coisas que vimos dormindo e de olhos fechados”.

03 A

O trecho destacado indica ocorrência da concordância ideológica, ou seja, silepse de pessoa em “ambas as partes tínhamos”: “ambas as partes” faz referência à 3ª pessoa, e “tínhamos”, à 1ª pessoa, de modo que o autor inclui-se na situação retratada.

04 A

A vitória simbólica do discurso do lavrador ante o discurso do poeta é de todo inusitada. Para começar, há sempre a expectativa de que o discurso bonito será do poeta e, no caso, para surpresa, foi o do lavrador que através de uma metáfora definiu o lado ruim da geada que prejudica a lavoura. Enquanto isso, o poeta, trabalhador das palavras, enfatiza a beleza de um fenômeno da natureza que é prejudicial ao trabalho e ao alimento humano.

05 C

A figura de linguagem que representa adequadamente a intenção do autor está assinalada em C, pois é a hipérbole que exagera a significação linguística ao apresentar o dono da empresa em atitude radical para demitir os funcionários.

06 A

07 A

Ao dar características animadas ao subúrbio, o poeta utiliza-se da personificação, como podemos notar, principalmente, no verso 7, ele [o subúrbio] “reage, luta, se esforça”.

08 A

Anáfora é uma figura de construção em que o termo ou expressão se repete ao início de cada oração ou verso; metáfora é uma figura de pensamento em que dois conceitos são aproximados de modo implícito

09 C

10 E

Capítulo
02

Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos

○ Quinhentismo; ○ Barroco

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 09

01 A

Trata-se de um texto descritivo, pois sua intenção é transmitir ao interlocutor as impressões e as qualidades da terra a que os portugueses haviam chegado: “grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos”, “praia redonda, muito chã e muito formosa”, “águas são muitas e infindas”. É correta a alternativa [A].

02 C

Todas as proposições são corretas, exceto a IV que erroneamente associa literaturas de viagens ultramarinas a valores da cultura greco-latina. A literatura de viagens e a de catequese são representativas dos ideais expansionistas do governo português durante o século XVI, período cronológico também denominado de Quinhentismo. Enquanto a “de Informação” ou “de Viagem” era produzida por viajantes, cujo objetivo era captar interessados para investimentos nas novas terras”, a literatura jesuítica visava à conquista espiritual, num movimento executado pela Companhia de Jesus sob os preceitos da Contrarreforma e que tem no padre José de Anchieta o seu mais fiel representante.

03 D

- A) Nos versos, não há menção a respeito da colonização portuguesa no Brasil.
B) O poema descreve as qualidades do coco e do caju brasileiros.
C) Trata-se de um poema, não de um anúncio, portanto, é impossível saber do enriquecimento do poeta.
D) **Correta.** As qualidades de dois frutos tropicais tão brasileiros são exaltadas através dos versos, aproximando o poema das descrições locais típicas dos poemas Quinhentistas.
E) Não há menção de nenhum encontro amoroso.

04 D

BLOCO 10

01 E

A antítese é uma figura de estilo que apresenta exposição de ideias opostas e que foi amplamente utilizada pelos autores do período Barroco. No quarteto do enunciado, o contraste que se estabelece entre vida/morte, claro/escuro e tristeza/alegria enfatiza os conceitos dualísticos típicos daquele momento histórico: antropocentrismo (homem) opondo-se ao teocentrismo (Deus). Assim, é correta a alternativa [E].

02 E

Na primeira frase não se encontram desarmonia e contradição, pelo contrário, os versos saúdam, alegremente, o dia: “Amanheceu o dia prometido, /famoso, alegre, claro e prazenteiro”.

03 E

O soneto “A instabilidade das cousas do mundo” apresenta características do estilo Barroco, vinculado ao período da Contrarreforma (séc. XVII). Os temas refletem os conflitos dualistas entre o terreno e o celestial, o homem (antropocentrismo) e Deus (teocentrismo), o pecado e o perdão, a religiosidade medieval e o paganismo presente no período renascentista. As sucessivas interrogações revelam as incertezas do homem barroco frente ao seu período, a preocupação com a efemeridade da vida e a transitoriedade com que tudo se sucede. O paradoxo final revela a tentativa de conciliação dos elementos opostos: a inconstância é a única constante. Assim, todas as assertivas são corretas, portanto, válida a opção [E].

BLOCO 11

01 A

O Barroco é essencialmente católico, uma vez que está associado à Contrarreforma e deixou de lado a sobriedade e a temática predominantemente pagã do Classicismo.

02 E

Apesar de considerado como de difícil leitura, as alternativas facilitam a obtenção da resposta. O texto retrata todo o processo de sofrimento de Cristo e, na colônia, somente pode ser relacionado com a vida e trabalho do escravo. Enquanto, para muitos, na época, o africano escravizado era apenas um objeto de trabalho ou um ser sem alma que, portanto, poderia ser escravizado, o Padre Antônio Vieira faz um tratamento diferenciado, de cunho religioso, apesar de justificar a escravidão.

03 D

BLOCO 12

01 B

Os itens [I] e [II] são incorretos, pois:

- I. Padre Vieira relata um diálogo entre Deus e Jó em que este se dirige a Deus na 2ª pessoa do plural. A pergunta “E que fizestes vós...” é dirigida por Vieira a Jó e não a Deus.
II. Na visão de Padre Vieira, Deus é sempre misericordioso e disposto ao perdão, mas atento aos desvios de retórica que justifiquem o direito de pecar.
Assim, é correta apenas B.

02 E

Tanto Padre Vieira como Gregório de Matos usam exemplo bíblico para justificar a tese de que o perdão divino é demonstração da Sua glória.

EXERCITANDO HABILIDADES

BLOCO 09

01 C

Espalha um elemento em cada verso (negócio, ambição, usura) de uma estrofe, para recolhê-los no último verso da estrofe seguinte.

BLOCO 10

01 A

No primeiro período do texto, o autor estabelece uma analogia entre o homem e o mundo. Em seguida, compara o mar e o homem a um monstro, com o objetivo de criticar a ganância.

BLOCO 11

01 C

TAREFA DE CASA

BLOCO 05

01 C

O texto é bem claro: o padre jesuíta usa do exemplo de Cristo para justificar a condição dos escravos na Colônia portuguesa. Apesar de ter sido contra a escravidão do indígena, a Igreja Católica portuguesa nunca se posicionou contra a escravidão negra.

02 C

A Carta de Pero Vaz de Caminha revela a perspectiva otimista do colonizador (“Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes”), enquanto que a obra de Portinari revela a surpresa e a preocupação dos nativos ao apontar para o horizonte. Assim, é correta a opção C, pois a carta é testemunho histórico-político do encontro do colonizador com as novas terras e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

03 A

Ao afirmar que “o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar essa gente”, Caminha demonstra que o português buscava, através da catequese, “civilizar” o indígena, considerado selvagem por não ter “fé, lei nem Rei”.

04 C

O poema enquadra-se na poesia satírica de Gregório de Matos, uma vez que, através da comparação com o Faraó (última estrofe), o poeta critica a tirania do governo na Bahia.

05 C

Padre Antônio Vieira recorre à história do encontro de Alexandre com o pirata para transmitir uma mensagem moralizante aos fiéis que ouviam seu sermão sobre uma realidade do seu tempo, condenando qualquer tipo de exploração e roubo, seja praticado por homens comuns, seja praticado por líderes políticos.

06 B

O texto de Vieira, apesar de escrito séculos atrás, mostra-se bastante atual ao destacar que a corrupção política, as opressões e injustiças cometidas nas grandes esferas do poder costumam ficar sem punição, enquanto os pequenos delitos e os crimes cometidos por pessoas das baixas classes são punidos com rigor. Assim, a charge que melhor se adequa à crítica feita por Vieira é a do item B, que mostra bandidos querendo entrar na política para escaparem das punições. A fala do político, ao dizer que na sua área de atuação não se fala em “gangue”, mas em “partido”, corrobora essa visão.

07 A

A gravura que acompanha a questão deixa bem clara a visão que os europeus tiveram dos habitantes e das terras da América no início da ocupação: a *exuberância* e o *exótico* foram os elementos mais usados pelos europeus para retratar a *nova terra*.

08 C

09 B

Questão de interpretação da imagem que, de fato, não tem precisão geográfica, mas destaca uma das atividades desenvolvidas pelos portugueses no Brasil colônia, a exploração do pau-brasil, através da prática do escambo. Na data da publicação do mapa, já havia a exploração açucareira; no entanto, o extrativismo da madeira continuou apesar da perda de importância.

10 E

[A] Nunca Sergipe foi sede administrativa da colônia, mas por inferência, pode-se presumir que o rei tivesse cogitado tal mudança. Por outro lado, os versos fazem uma dura crítica à região ao descrever sua miséria.

[B] O desterro é o castigo de viver fora de seu país de origem, contudo os versos falam de uma região daqui mesmo do Brasil.

[C] Ao contrário, os versos criticam as roupas feias usadas por pessoas muito simples.

[D] Há uma descrição de uma cidade erma e atrasada, com dois conventos e seis frades.

[E] **Correta.** Os versos mostram que os habitantes vivem rusticamente, porém com a ironia característica do Boca do Inferno, apelido do poeta barroco.

Capítulo
03

Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos

O Arcadismo

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 13

01 E

O item E caracteriza a literatura romântica. No arcadismo, a paisagem é trabalhada, predominantemente, como cenário.

02 C

Segundo Antônio Cândido, a formação de um sistema literário nacional começa a partir do Arcadismo. Além disso, o arcadismo deu início, de certa forma, à tradição indianista retomada pelos românticos e, algumas vezes, tratou de temas típicos da nossa realidade, como a mineração.

BLOCO 14

01 B

A 2ª parte da obra *Liras de Marília de Dirceu*, a que pertence a Lira 83, foi escrita na prisão da ilha das Cobras. Os poemas exprimem a solidão, a saudade e o temor do futuro de Dirceu. Na primeira estrofe, o eu lírico, em tom confessional pleno de pessimismo, dirige-se à amada e informa-a da sua situação de prisioneiro em um ambiente contrastante com as paisagens bucólicas em que, no passado, haviam transcorrido os seus encontros (“dessas horas felizes, já passadas/na tua pátria aldeia!”).

Na última estrofe, o eu lírico confirma o juramento que havia feito na anterior (“jurava não cantar mais outras graças/que as graças do teu rosto”). Apenas constata que a alegria do passado vivido com ela é substituída pela tristeza da sua condição de prisioneiro, sensação sugerida pela antítese “canto”/“pranto” (“eu agora, Marília, não as canto;/mas inda vale mais que os doces versos/a voz do triste pranto”). Assim, são incorretas as afirmativas I e IV.

02 B

O Barroco foi um estilo artístico que se iniciou no final do século XVI na Itália. O termo “barroco”, em sua origem, significa “pérola irregular”, o que indica sua característica de excesso, excesso de sentimentos (o homem barroco vivia entre altos e baixos), de palavras, de figuras de linguagem, de oposições, de contrastes. Já o Arcadismo, escola literária surgida no século XVIII, valorizava o equilíbrio e a simplicidade, inclusive na forma, tendo em vista sua retomada dos valores clássicos. Assim, é correta a disposição: 2 – 1 – 1 – 2.

03 B

O conceito *Locus amoenus* do Arcadismo diz respeito à busca de uma vida simples, bucólica, pastoril; ao refugiar-se em um local tranquilo, ameno, em oposição à vida nos centros urbanos. No trecho em questão, isso é claramente evidenciado: “nos sentemos / à sombra deste cedro levantado. / Um pouco meditemos / na regular beleza, / que em tudo quanto vive nos descobre / a sábia Natureza”.

TAREFA DE CASA

BLOCO 06

01 B

Os árcades costumavam desenvolver a temática da oposição entre a vida no campo e a na metrópole, e o poeta confirma tal dicotomia.

02 A

Através do vocativo “ó montes”, o eu lírico revela a quem se dirige o seu discurso.

03 E

O poema expressa as vivências do eu lírico em face de duas realidades, duas situações com sentido antagônico, que acontecem na realidade do presente e na evocação das lembranças de um passado distante (“Árvores aqui vi tão florescentes,/Que faziam perpétua a primavera:/Nem troncos vejo agora decadentes”). A última estrofe do poema coloca em evidência também a sensação de nostalgia que advém da constatação da mutabilidade e efemeridade da vida, o que permite considerar correta a alternativa E.

04 E

Apesar de o texto enfatizar a efemeridade da vida, ao destacar a figura do velho, a conclusão iguala a criança e o idoso, destacando que ambos aproveitam o momento presente, gozando e fruindo cada dia, cada hora. Além disso, o enunciado destaca a “consequência de um aspecto central da visão de mundo”: a consequência da constatação da efemeridade da vida é o *carpe diem*.

05 D

Tomás Antônio Gonzaga, autor dos mais significativos poemas do arcadismo luso-brasileiro, expressa suas vivências em uma trajetória que abrange o período vivido em Vila Rica, Minas Gerais, e sua reclusão na ilha das Cobras, Rio de Janeiro. A construção do poema em versos redondilhos menores ou em decassílabos quebrados, a linguagem simples, a referência constante a ambientes bucólicos, em que o eu lírico se mimetiza com a figura de um pastor, são típicas do Arcadismo.

06 E

O Arcadismo opõe-se aos exageros e rebuscamentos do Barroco, expresso pela expressão latina “*inutiliatrunctat*” (“cortar o inútil”). O ideal horaciano da “*áurea mediocridade*” simboliza a valorização de uma vida tranquila, o cotidiano simples orientado pela razão, o amor idílico em ambiente bucólico, como se afirma em E.

07 E

O Arcadismo, escola literária surgida na Europa no século XVIII e, por isso, também denominada setecentismo ou neoclassicismo, valoriza a vida simples, bucólica e pastoril (*locus amoenus*), refúgio para quem sentia a opressão dos centros urbanos dominados pelo regime do absolutismo monárquico.

08 A

Do latim, “*mediocridade dourada*”, *aurea mediocritas* são as palavras usadas pelo poeta latino Horácio para exaltar as vantagens de uma condição de vida simples, média, sem luxo, mas também distante da pobreza. Esse conceito é apresentado pelo poeta nos versos, pois o eu lírico propõe a sua amada vestimentas rústicas, “com as lãs mais grossas”, em contraposição às “lãs e peles finas”.

09 B

Em vários momentos, o eu lírico confessa-se resignado com a aproximação da velhice e inevitabilidade da morte, momentos que serão amenizados pela presença e amor de Marília.

10 A

Expressões como “prado florescente”, “sítio ameno” e “brando sol” reproduzem o cenário idílico característico da poesia árcade. Inspirados na frase *fugere urbem* (fugir da cidade), do escritor latino Horácio, os autores árcades voltavam-se para a natureza em busca de uma vida simples, bucólica, pastoril, do *locus amoenus* (refúgio ameno).

Capítulo
04

Estudo do Texto Literário: Relações entre Produção Literária e Processo Social, Concepções Artísticas, Procedimentos de Construção e Recepção de Textos

O Romantismo (Parte I)

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

BLOCO 15

01 D

A afirmação de que escreveu para si, reforça o egocentrismo. E a afirmação de que menospreza regras de mera convenção demonstra a liberdade que norteou o espírito romântico.

BLOCO 16

01 B

No poema “Vagabundo” de Álvares de Azevedo, o eu lírico valoriza a vida boêmia (“Fumando meu cigarro vaporoso;/ Nas noites de verão namoro estrelas”, “Canto à lua de noite serenatas”) ao mesmo tempo que se considera feliz por possuir riquezas que não estão associadas a bens materiais (“Ando roto, sem bolsos nem dinheiro”, “Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso!”), como se afirma em [B].

02 B

Caracteriza o ufanismo romântico.

03 E

04 C

BLOCO 17

01 B

É verdadeira a afirmativa I, já que a palavra “adeus” assume variações significativas ao longo do poema, desde o “adeus, até breve” da primeira estrofe, até o “adeus, até nunca mais” da última. O fato de Teresa ter um novo envolvimento contraria a visão idealizada da mulher típica do Romantismo, como se afirma em III. Já as assertivas II e IV estão erradas, pois as hipérboles da terceira estrofe sugerem o arrebatamento, a exaltação do momento de paixão, assim como o amor carnal é também evidente nas expressões “séculos de delírio”, “Prazeres divinais”, “gozos do Empireiro”.

02 D

03 C

O uso de reticências e exclamações dão emotividade ao texto, caracterizam um estado de ânimo exaltado.

TAREFA DE CASA

BLOCO 07

01 C

Em ambos os trechos, o eu lírico não aceita a forma pela qual é tratado pela amada. Em “Por que mentias? Por que mentias, leviana e bela?”, a voz poemática questiona o comportamento da amada, que não se compadece perante o sofrimento dele. Já em *Ainda uma vez – adeus!* – [XVIII], o eu lírico implora por atenção da amada, mesmo que ela leia seus versos apenas no futuro.

02 E

As estrofes do poema “I Juca Pirama” descrevem a derrota da tribo Tupi face às agressões do colonizador europeu e a submissão a que foi sujeita perante a força do opressor, o que torna inadequadas as alter-

nativas [A] e [C]. Também não existe, no excerto do poema, nenhuma referência a ritual antropofágico e o ponto de vista a partir do qual se elabora o poema é o do próprio índio, ao contrário do que afirma em [B] e [C], respectivamente. Assim, é correta apenas a alternativa [E].

03 D

[A] O guerreiro aceita o seu destino oferecendo-se como escravo, no entanto, roga pela vida somente por ser o único a poder cuidar do pai velho e doente.

[B] O guerreiro não aceita resignadamente sua morte por causa da velhice do pai.

[C] O guerreiro também não se acovarda, mas pede pela vida, apenas para cuidar de seu velho pai.

[D] **Correta.** O guerreiro tenta argumentar para manter o princípio da honra, mas a preocupação com o pai faz com que implore pela vida.

[E] Não rejeita orgulhosamente a morte ritual, pelo contrário, o guerreiro implora pela vida.

04 D

O autor foge do estilo ultrarromântico que o consagrou e apresenta uma visão cínica e irônica dos costumes em voga na época do romantismo, que impôs uma série de hábitos à burguesia da época para sustentar a visão idealizada do amor e da conquista amorosa.

05 C

O trecho de *Canção do Tamoio* exulta a coragem que o índio deve manter mesmo no momento em que a fortuna trai seus passos: os feitos devem ser recordados para, em seguida, morrer em glória. Tal idealização moral corresponde ao ideário das Cruzadas, em que os guerreiros davam a própria vida em nome da causa que defendiam.

06 B

Gonçalves Dias é romântico e idealiza o índio, vestindo-se de atos heroicos; Gilberto Mendonça Teles e Ana Miranda, pós-modernos, apontam a desestruturação da cultura indígena, sua desfiguração.

07 E

Nos últimos quatro versos do poema de Castro Alves, percebe-se a visão do eu lírico relativamente à sua pátria (“Minha terra é lá bem longe, /Das bandas de onde o sol vem; /Esta terra é mais bonita. /Mas à outra eu quero bem”). No entanto, logo no início, é também patente a condição social do escravo sujeito às mais duras provações (“Junto ao brasileiro, no chão, /entoa o escravo o seu canto, /E ao cantar correm-lhe em pranto /Saudades do seu torrão”). Assim, é correta a alternativa [E].

08 B

Há uma oposição central entre “ontem” x “hoje”, que se amplia para “liberdade” x “escravidão”.

09 B

10 E

A estética romântica caracteriza-se, entre outros, pelo desenvolvimento de uma literatura confessional que se presta à exibição do “eu” e do indivíduo como único e original em sentimentos e imaginação; o “eu” aspira ao absoluto e procura transcender a sua condição humana, exalta a emotividade e os sentimentos são levados ao exagero: fala-se de amor, de ciúme, de vingança, de desespero e de morte.

DE OLHO NA REVISÃO

01 E

A prosopopeia, também denominada personificação ou animismo, consiste na atribuição do dom da palavra, sentimento ou ação a seres inanimados ou irracionais. Assim, é correta a alternativa [E], trecho em que uma lagartixa adquire a qualidade de profeta.

02 A

[A] **Correta.** Há a descrição de um personagem metafórico que guiava os adultos na misteriosa travessia.

[B] Não é uma alegoria de um anjo nem o texto trata de magia.

[C] Não é uma paráfrase dos profetas messiânicos, porque o menino não se coloca como um deus.

[D] Não se trata de uma hipérbole, pois não há exagero em nenhum dado descrito no conto.

[E] também não se trata de parábolas bíblicas, por tratar de um texto simbólico, contudo, bastante original.

03 C

Padre Antônio Vieira elabora o *Sermão de Santo Antônio aos Peixes* como uma alegoria, comparando os homens aos peixes. Pretende, com tal postura, criticar as vaidades dos homens de mais posse, os quais aproveitam-se da humildade dos mais pobres (“Mas ainda que o Céu e o Inferno se não fez para vós, irmãos peixes, acabo, e dou fim a vossos louvores, com vos dar as graças do muito que ajudais a ir ao Céu, e não ao Inferno, os que se sustentam de vós”). Vale ressaltar que Padre Antônio Vieira também estabelece a oposição entre os homens apenas a partir da oposição aves e animais terrestres peixes (“Prezem-se as aves e os animais terrestres de fazer esplêndidos e custosos os banquetes dos ricos, e vós gloriái-vos de ser companheiros do jejum e da abstinência dos justos!”), como também a partir de peixes maiores peixes menores, em outras passagens do Sermão.

Por ser um texto barroco, espera-se a ocorrência de antíteses, estilo rebuscado (inclusive pelo uso do hipérbato: “Um só lugar vos deram os astrólogos entre os signos celestes, mas os que só de vós se mantêm na terra, são os que têm mais seguros os lugares do Céu”) e a preocupação em desenvolver um conceito – já mencionado anteriormente – como condiz a um texto conceptista.

04 E

Padre Antônio Vieira é um autor barroco em cujos textos predomina o estilo conceptista, uma vez que defende pontos de vista; neste caso, defende que o pregar e o semear são ações que se assemelham tendo em vista seu caráter “fácil e natural”.

05 E

06 A

Sabe-se que o processo de colonização se deu por conta de fortes interesses econômicos e políticos, disfarçados pelo discurso salvacionista. No texto, Gonçalves Dias chama atenção para o fato de que o primeiro “sequestro” de índios pela frota de Cabral foi um indício da forma como os índios seriam tratados posteriormente.

07 C

O primeiro canto do livro “os Timbiras” é dominado pela descrição do combate entre Itajubá, chefe dos Timbiras, e o chefe dos Gamelas. Para evitarem mais derramamento de sangue, decidiram que aquele que vencesse o combate dominaria a tribo do perdedor. A estrofe do enunciado reproduz o momento em que o chefe dos Gamelas chega e se anuncia como grande guerreiro, como se afirma na alternativa [C].

08 D

A vertente “nacionalista” ou “indianista” do Romantismo brasileiro é marcada pela exaltação da natureza, volta ao passado histórico e criação do herói nacional na figura do índio, recebendo influências do medievalismo romântico europeu. Assim, é correta a alternativa [D].

09 C

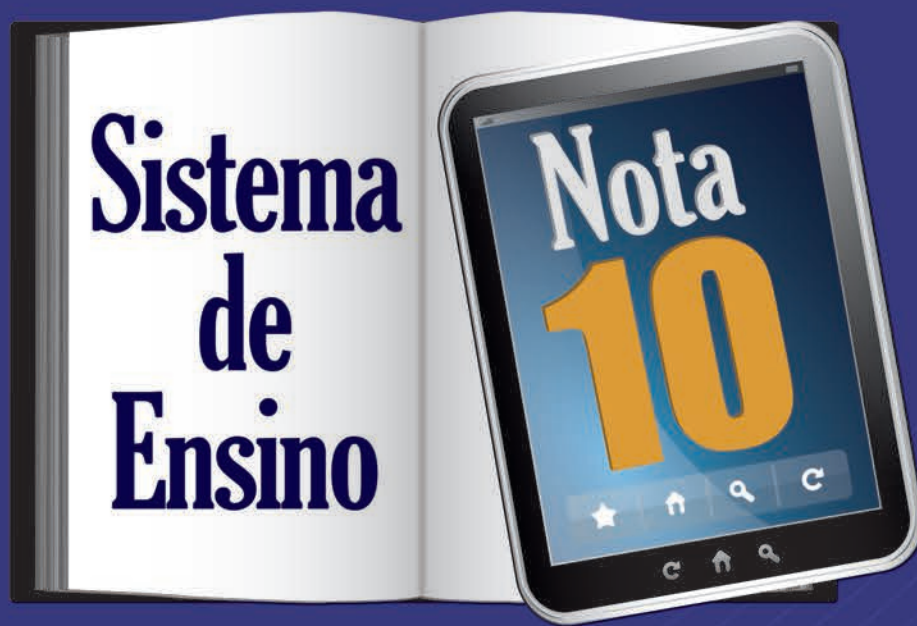
A temática da poesia saudosista a que Massaud Moisés faz referência está explícita em [C], como comprovam os versos que remetem à idealização do mundo infantil através das descrições dum cenário idílico onde o eu lírico se sentia completamente feliz (“*Naqueles tempos ditosos*”, “*Achava o céu sempre lindo*”, “*Adormecia sorrindo*”, “*E despertava a cantar!*”).

10 E

[I] Verdadeira. No primeiro fragmento, a condição do escravo é humilhante, ao ser retratado chorando por saudades de suas terras.

[II] Verdadeira. “O Navio Negroiro” retrata as condições sub-humanas a que estavam submetidos os africanos traficados para o Brasil como escravos. Por esse motivo, o eu lírico clama aos Céus e à Natureza um fenômeno que elimine o navio, o qual está em seu campo de visão: a morte é melhor que os dias vindouros em tais condições.

[III] Verdadeira. No primeiro fragmento, o sofrimento está no canto lamurioso do escravo; no segundo, o eu lírico menciona o “horror perante os céus” que vê ocorrer no Navio Negroiro.



INVESTIMENTO EM QUALIDADE EDUCACIONAL

Fascículo 006



SMILE DISTRIBUIDORA

Rua Pereira Filgueiras, 15 – Centro
Fortaleza – Ceará – Brasil – CEP: 60160-150
Fone: 85 3077.8585
smile@smileeditorial.com.br